ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 59 — Nº 7 — EDIÇÃO ESPECIAL — DEZEMBRO 1999

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1

CRISTO JUSTIÇA NOSSA

Luz trazida pela Bíblia e Espírito de Profecia demonstra a importância de nos apegarmos à justiça de Cristo como nossa única esperança de salvação

Observador da Verdade

"A época em que vivemos está reclamando uma ação reformadora." *Testemunhos Seletos*, vol.1, pág. 567.

Semana de Oração

NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/99

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: A. C. Sas
Tradução: Josiéli Bueno
Revisão: Isaías S. Lima
Diagramação: Mariano Santiago
Capa: Eduardo Igrejas

Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal, 135 - CEP 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (0_ _ 11) 4645-1888
uniaemvp@dialdata.com.br

Sumário

Cristo, Justiça Nossa 2
Uma Mensagem de Ação 3
Confissão Aceitável 7
Arrependimento 11
Justificação — A Obra de Deus *em Nosso Favor* 15
Santificação — A Obra de Deus *em Nós* 19
Uma Vida de Obediência 23
A Vitória Final 26

CRISTO, JUSTIÇA NOSSA

Outro ano, 1999, está para findar-se. Na verdade muitos apregoam que no final de 1999 encerra-se um milênio inteiro. Conquanto essa noção não seja tecnicamente precisa (o milênio atual não termina antes do final do ano 2000), não há dúvida de que, à vista de Deus, já estamos vivendo o tempo de tardança. Em breve ocorrerão momentosas mudanças. Oficiais de governo e relatórios nos dizem das prováveis mudanças violentas no estilo de vida ao qual estamos acostumados. Enquanto muitos clamam "paz e segurança", é fácil de se ver como os eventos atuais indicam as cenas finais da história da Terra.

"Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. ...

"As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos." —*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 280.

Espiritualmente falando, onde estamos no momento presente? Onde colocamos a nossa crença? Onde está a nossa segurança? O profeta declara: "Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas vides; ainda que falhe o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado, todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. O Senhor Deus é minha força, Ele fará os meus pés como os da corça, e me fará andar sobre os meus lugares altos." Habacuque 3:17-19.

"Assim como o poder inferior se move sobre os filhos da desobediência a fim de anular a Lei de Deus e calcar a fé de Cristo como a nossa justiça, um poder de cima atua sobre os corações dos que são leais em enaltecer a Lei e exaltar Jesus como um Salvador completo." — *The Review and Herald*, 3 de setembro de 1889.

Preciosa luz brilha das Escrituras "na apresentação do grande assunto da justiça de Cristo em conexão com a Lei, que deveria ser mantida constantemente diante do pecador como sua única esperança de salvação." —*The Ellen G. White Materials*, pág. 212.

Assim sendo, o tema oportuno para a Semana de Oração deste ano é *Cristo, Justiça Nossa.* Por favor, lembrem-se de que ***Sábado, dia 11 de dezembro foi designado como um dia especial de jejum e oração*** e que no ***domingo, 12 de dezembro*** será arrecadada uma ***oferta especial*** para sustentar a Obra de Deus em todo o mundo.

Realmente "o fim está perto!" Não temos sequer um momento para perder! A luz brilhará intensamente do povo de Deus com raios claros e distintos, trazendo Jesus diante das igrejas e diante do mundo. ... Um interesse prevalecerá. Um assunto absolverá todos os demais: *Cristo, justiça nossa.*" — *The Review and Herald*, 23 de dezembro de 1889.

Que o Senhor conceda a cada participante desta Semana de Oração a bênção tão avidamente procurada, tanto para ser recebida como também compartilhada!

Uma Mensagem de Ação

RISTO tem feito um convite para todo filho e filha de Adão, dizendo: "Vem; pois tudo agora já está pronto." Ele enviou Seus agentes humanos para convidar os homens à ceia das bodas do Cordeiro. A experiência que os crentes obtêm ao conclamar os homens para o banquete de Evangelho, em trabalhar em harmonia com Cristo, é de mais valor que prata, ouro e pedras preciosas. Eles proclamam a mesma mensagem que João anunciava: "O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa. Ora, a mensagem que, da parte dEle, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nEle treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como Ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado." 1 João 1:1-7.

Fomos criados para cumprir um propósito superior e mais nobre do que apenas comer, beber e agradar a nós mesmos. Que insensatez e que insanidade é recusar a participação da mais rica festividade que possa ser oferecida por nosso Pai celeste! Que inúteis são as escusas apresentadas para a rejeição do convite à ceia! Os homens declaram: "Prosseguirei com meus interesses mundanos. Não quero desagradar meus semelhantes e, por isso, não posso comparecer à ceia." Lembrem-se os homens de que devem seguir o Cordeiro de Deus aonde quer que Ele vá. A orientação dEle precisa ser acatada, Sua companhia mais aprazível do que a dos semelhantes e amigos. É por demais honrosa e preciosa para se desprezar. Precisamos estar dispostos a enfrentar qualquer opróbrio pela causa de Cristo, pois todo que O aceita deve tornar-se semelhante a Ele. Rejeitaremos a graça de Cristo, afastando de nós a esperança de salvação e recusando ser participantes dos sofrimentos de Cristo? Então havemos de colher os resultados de nossa escolha, se persistirmos em recusar o chamado do Espírito Santo. Se o Senhor nos tratasse como merecemos, não haveríamos de ser punidos de diversas maneiras, como filhos insubordinados e ingratos? Mas Ele é longânimo e não lida conosco conforme nossa perversidade. Em vez disso Ele nos convida a uma sociedade com Ele, com Seu próprio Filho. E todos os que O aceitarem podem ter a vida; o mundo tem sido convidado para o banquete do Evangelho. Quando os que primeiramente receberam o convite, o rejeitaram, o Anfitrião da festa declarou que nenhum daqueles escusados haveria de participar de Sua ceia. Entretanto o banquete não ficaria destituído de convivas. Ele enviou Seus mensageiros às ruas da cidade, às estradas e caminhos, a convidar os homens, pois Sua casa precisava ficar repleta. Deveriam ser compelidos, não por força, mas por argumentos tão convincentes que eles seriam constrangidos a entrar. Esta mensagem tão cativante representa o convite que Deus envia aos homens para que recebam Cristo, o Redentor do mundo. "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome." João 1:12.

É o amor do Salvador que constrange o mensageiro a levar a mensagem aos perdidos. Quão maravilhosa é a persistência de Cristo para com os pecadores! Embora Seu amor seja rechaçado pela recusa em ouvir, dos corações obstinados, Ele retorna para pleitear com maior empenho: "Eis que estou à porta, e bato." Seu amor busca com força cativante, até que as almas são compelidas a entrar. Os que comparecem à ceia voltam-se para o bendito Salvador e dizem: "a Tua clemência me engrandeceu." Ele os atrai pela palavra de Seu amor e poder, pois a Palavra de Deus é o cetro de Seu poder. Ele diz: "Não é a Minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha?" Quando a Palavra do Senhor encontra lugar no coração humano, por meio do Espírito Santo, ela é poderosa para destruir as fortalezas de Satanás. Homens finitos nada poderiam fazer na grande batalha, se não fosse pela Palavra de Deus. Não poderiam pleitear e obter êxito nos corações humanos, que são duros como aço, atravancados e fechados, a menos que Jesus neles encontre entrada. Mas o Senhor concede aos homens a Sua sabedoria e o mais débil ser humano pode tornar-se semelhante a Davi, pela fé em Deus. O Senhor toma aqueles que Lhe são devotos, mesmo que sejam incultos, homens e mulheres humildes, e os envia com Sua mensagem de advertência. Ele toca em seus corações por meio de Seu Espírito, concede-lhes músculos e tendões espirituais e eles são assim habilitados a prosseguir com a Palavra de Deus, insistindo com os homens "forçando-os a entrar". Desse modo, muitas almas necessitadas e débeis, famintas do pão da vida, são arrancadas de sua debilidade e tornam-se fortes e valorosos na luta, pondo em fuga os exércitos dos forasteiros.

"Olhai para que não recuseis aquele que fala." Toda vez que desviardes vossos ouvidos e vos recusardes a ouvir, toda vez que deixardes de abrir a porta do vosso coração, estais-vos fortalecendo na descrença e tornando-vos mais e mais indispostos a ouvir a voz dAquele que fala, ficando menor ainda a possibilidade de atenderdes ao último apelo de misericórdia. Ouvi a advertência do Salvador que diz; pois os que foram convocados para a ceia e recusaram Seu convite, não participaram do banquete. Há um limite além do qual não há mais tolerância. Que não permaneça escrito a vosso respeito: "Efraim está entregue aos ídolos, deixai-o." Que Cristo não venha a prantear por vós, como chorou sobre Jerusalém, dizendo: "Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste! Eis que a vossa casa vos ficará deserta." 1

"Se a Majestade do Céu foi capaz de agir assim para mostrar Seu amor pelo homem, que não deveriam os homens estar dispostos a fazer para ajudar-se uns aos outros a saírem do poço de trevas e sofrimento em que se encontram!

Quando formos revestidos da Justiça de Cristo não teremos nenhum prazer no pecado, pois Cristo estará operando em nós. Podemos cometer erros, mas odiaremos o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus. Uma porta se abriu e homem algum a pode fechar, nem as mais elevadas potestades nem as inferiores; somente vós podeis fechar a porta do vosso coração, e assim o Senhor não vos pode alcançar. Nos últimos 18 meses o Senhor vos tem enviado do Céu a luz que Ele deseja que brilhe em vosso caráter e permeie vossa experiência.

Os atalaias sobre os muros de Sião devem clamar com alta voz e não se deter, para erguer a voz como trombeta e "mostrar ao Meu povo as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados". Quando João veio ao Jordão foi para despertar o povo, para "pôr o machado à raiz da árvore". Cristo ainda não tinha vindo para Se manifestar ao mundo e João repreendeu, reprovou e compeliu os homens ao arrependimento, condenou seus pecados e então Cristo veio para derramar o bálsamo da cura sobre a alma que se havia preparado. Quando os discípulos de João ficaram enciumados porque Cristo batizava mais discípulos que seu mestre, ele respondeu: "O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do Céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dEle. Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se muito com a voz do noivo. Assim, pois, este meu gozo está completo. É necessário que Ele cresça e que eu diminua." João 3:27-30.

Pensais que João não tinha sentimentos humanos? — Naturalmente ele os possuía, mas determinou que estes não exerceriam controle sobre si. Quando viu Jesus às margens do Jordão, disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." ...

Deus tem posto diante de vós uma porta aberta; homem algum procure fechá-la. Abri vossos corações e vossas mentes e deixai que o Sol da Justiça brilhe em vossa alma. Até quando se deve esperar para que a palavra da verdade tenha efeito sobre vós? Até quando se deve esperar para que creiais nos testemunhos do Espírito de Deus? Quando a verdade para este tempo há de encontrar acesso aos vossos corações? Haveis de esperar até que Cristo venha? Até quando Deus permitirá que o caminho seja bloqueado? Limpai o caminho do Rei, eu vos suplico, e endireitai as Suas veredas.

Tenho viajado de lugar a lugar, assistindo a reuniões onde se pregou a mensagem da Justiça de Cristo. Considero como um privilégio estar ao lado de meus irmãos e dar meu testemunho com a mensagem para o tempo, e vi que o poder de Deus acompanhou a mensagem onde foi apresentada. Não podeis levar o povo de Lancaster do Sul a crer que o que veio a eles não foi uma mensagem da luz. Pessoas confessavam seus pecados e se apropriavam da Justiça de Cristo. Deus estendeu Sua mão para essa obra. Trabalhamos em Chicago, uma semana antes de haver uma pausa nas reuniões. Mas, como uma onda de glória, a bênção de Deus moveu-se sobre nós ao conduzirmos os homens ao Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O Senhor revelou Sua glória e sentimos profundamente a atuação de Seu Espírito. Em toda parte a mensagem levava à confissão de pecados e ao afastamento da iniqüidade." 2

A religião de Jesus Cristo significa algo mais do que falar. A Justiça de Cristo consiste em ações corretas e boas obras provindas de motivos puros e altruístas. Enquanto houver a falta de adorno interior, a justiça exterior não será de nenhum valor. "E esta é a mensagem que dEle ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e nEle não há treva nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com Ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho nos purifica de todo pecado." 1 João 1:5-7. Se não possuímos a luz e o amor de Deus, não somos Seus filhos. Se não ajuntamos com Cristo, então espalhamos. Todos exercemos uma influência que interfere no destino de outros, para seu bem presente e futuro, ou para sua perdição eterna.

Todos têm lições a aprender na escola de Cristo, a fim de aperfeiçoar o caráter cristão e possuir unidade com Cristo. Disse Jesus aos Seus discípulos: 'Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus.' Mateus 18:3. Ele explicou-lhes o que queria dizer. Não desejava que eles se tornassem crianças no entendimento, mas na malícia. Crianças pequeninas não manifestam sentimentos de superioridade e aristocracia. São simples e naturais em sua aparência. Cristo deseja que Seus seguidores cultivem maneiras não fingidas, que todo o seu procedimento seja humilde e semelhante ao de Cristo. Ele nos impôs o dever de viver para o bem dos outros. Veio das cortes reais do Céu a este mundo para mostrar quão grande interesse Ele tem no homem. E o preço infinito pago pela redenção da humanidade demonstra que o ser humano é de tão grande valor que Cristo sacrificou Suas riquezas e honra das cortes reais para erguê-la da degradação do pecado.

Embora Deus nos tenha dado a cada um de nós uma identidade própria, que não pode dissolver-se na do outro, nossas características individuais serão muito menos salientes se na verdade pertencemos a Cristo, e Sua vontade for a nossa. Cumpre-nos, à semelhança do Salvador, consagrar nossa vida ao bem-estar e felicidade dos outros.

Se a Majestade do Céu foi capaz de agir assim para mostrar Seu amor pelo homem, que não deveriam os homens estar dispostos a fazer para ajudar-se uns aos outros a saírem do poço de trevas e sofrimento em que se encontram! Disse Cristo: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei." Não com um

amor maior; "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." João 15:13. Nosso amor é freqüentemente egoísta, pois o restringimos a limites prescritos. Quando entrarmos em íntima união e comunhão com Cristo, nosso amor, compaixão e obras de beneficência mais e mais se aprofundarão, ampliarão e fortalecerão pelo exercício. O amor e o interesse dos seguidores de Cristo deve ser tão vasto quanto o mundo. Aqueles que vivem apenas para "o eu e o meu" perderão o Céu. ...

O intelecto cultivado é um grande tesouro. Contudo, sem a suavizante influência da compaixão e do amor santificado, não é do mais alto valor. Devemos ter palavras e atos de terna consideração para com os outros. Podemos demonstrar mil e uma pequenas atenções em palavras amigas e olhares aprazíveis que repercutirão sobre nós. Mediante sua negligência para com outros, cristão irrefletidos demonstram não estar em união com Cristo. É impossível estar unido a Jesus e todavia ser desamorável para com outros e esquecido de seus direitos. Muitos há que anelam por cordial simpatia.

Embora Deus nos tenha dado a cada um de nós uma identidade própria, que não pode dissolver-se na do outro, nossas características individuais serão muito menos salientes se na verdade pertencemos a Cristo, e Sua vontade for a nossa. Cumpre-nos, à semelhança do Salvador, consagrar nossa vida ao bem-estar e felicidade dos outros. Devemos ser generosos, sempre à espreita de oportunidades — mesmo em coisas pequeninas — para mostrar gratidão pelos favores recebidos de outros, e atentos a observar ocasião para animar outros, confortá-los em suas tristezas e aliviar-lhes as cargas por mostras de terna bondade e pequenos atos de amor. Essas atenciosas cortesias que, iniciando-se em nossa própria família, irradiam para fora do círculo familiar, ajudam a perfazer a soma da vida feliz. É a negligência desses pequeninos atos que completam o número das tristezas e amarguras da vida. ...

Quão poucos de nós nos apercebemos do significado de nossos atos diários sobre a história dos outros! Podemos pensar que o que fazemos e o que dizemos é de pouca importância, quando os resultados mais relevantes, para o bem ou para o mal, são conseqüências de nossas palavras e ações.

As palavras e ações consideradas insignificantes e de somenos são os elos ao longo da cadeia dos eventos humanos. Com nossos primeiros pais o simples desejo de satisfação do apetite abriu a comporta da calamidade e pecado para este mundo. Queira Deus que cada passo que derdes exerça uma influência duradoura e condutora sobre vossas próprias vidas e sobre os caracteres dos outros. Oh! Quanto é necessária, então, a comunhão com Deus! Quão necessária é a divina graça para orientar cada passo, e mostrar-nos como aperfeiçoar o caráter cristão!

Os cristãos terão novas cenas e provações novas a enfrentar, nas quais a experiência passada não pode ser guia suficiente. Agora, mais que em qualquer outro período de nossa vida, precisamos aprender do divino Mestre. E quanto mais experiência alcançarmos, quanto mais nos aproximarmos da pura luz celeste, tanto mais discerniremos em nós a necessidade de reforma. Podemos todos realizar boa obra em benefício dos outros, uma vez que busquemos conselho de Deus, e o sigamos com a obediência da fé. A vereda do justo é progressiva, de força em força, de graça em graça, e de glória em glória. A iluminação divina aumenta mais e mais, correspondendo a nosso movimento de avanço, habilitando-os a fazer face às responsabilidades e emergências que se nos deparam.

A verdadeira piedade difunde-se e é comunicativa. Diz o salmista: "Não ocultei dentro do meu coração a Tua justiça; apregoei a Tua fidelidade e a Tua salvação; não escondi da grande congregação a Tua benignidade e a Tua verdade." Salmo 40:10. Onde quer que se encontre o amor de Deus, há sempre um desejo de expressá-lo. É difícil para nós sujeitarmo-nos à crucifixão do próprio eu. Mas quando toda a obra é entregue a Deus, Aquele que conhece as nossas fraquezas e nossa pecaminosidade, segue o melhor caminho para produzir o desejado fim. Foi por entre constante conflito e com singeleza de fé que Enoque andou com Deus. Todos nós podemos fazer o mesmo. Podemos converter-nos e transformar-nos inteiramente, tornando-nos em verdade filhos de Deus, que fruem, não somente o conhecimento de Sua vontade mas que, por seu exemplo, encaminham outros à mesma vereda de humilde obediência e consagração. 3

1 —*The Review and Herald*, 24 de setembro de 1895.

2 —*Idem*, 18 de março de 1890.

3 — *Idem*, 22 de junho de 1886.

Confissão Aceitável

Diferentes tipos de confissão

Sempre que nós falamos de confissão, devemos compreender a diferença entre meramente admitir um pecado e verdadeiramente confessá-lo. Há os que, quando seus pecados são apontados, tentam encontrar uma desculpa e culpam circunstâncias, pessoas, e qualquer outra coisa, menos eles mesmos. Freqüentemente acontece de uma pessoa reconhecer um pecado cometido e supostamente o confessa, mas ao mesmo tempo tenta justificar a si mesmo.

Por outro lado, também encontramos casos em que alguém comete um pecado e sua culpa é revelada. Ele o nega somente porque não houve testemunhas. Oculta seu pecado de todos até ser pego em flagrante, não mais podendo negar. Então ele admite. Mas isso não é uma confissão genuína. Se não houvesse o flagrante, talvez jamais confessasse qualquer coisa.

Há também confissões que não são aceitáveis porque são feitas tarde demais. Exemplos disso são encontrados nos casos de Lúcifer, Esaú, e Judas.

Admissões e confissões são freqüentemente generalizadas. Podemos pedir perdão por algo e por tudo de que podemos nem mesmo ser culpados e sem especificar os pecados particulares que têm sido cometidos. Mas o Espírito de Profecia nos ensina o modo apropriado de se fazer confissões:

"A confissão verdadeira sempre tem caráter específico e reconhece pecados específicos. Estes podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que tenham sido prejudicadas por elas; ou podem ser de caráter público e então devem ser confessadas publicamente. Mas toda a confissão deve ser específica e objetiva, e deves reconhecer exatamente os pecados dos quais és culpado." 1

Confissão particular

Há pecados que são cometidos secretamente e que não envolvem outra pessoa; pecados que unicamente Deus conhece. Podem ser cometidos por pensamentos, por um olhar, e assim por diante. Tais pecados devem ser confessados unicamente a Deus, e a mais ninguém:

"Foi-me mostrado que muitas, muitas confissões jamais deveriam ser feitas a ouvidos mortais; pois o resultado do julgamento limitado de seres finitos não é o esperado. Sementes do mal são lançadas nas mentes e nos corações dos ouvintes e, quando eles estiverem sob tentação, essas sementes vão germinar e produzir frutos, e a mesma experiência triste há de repetir-se, pois os tentados pensam que esses pecados não podem ser assim tão graves. Não são, os que os confessaram, cristãos de longa data e que cometeram essas mesmas coisas? Assim a confissão aberta destes pecados secretos na igreja provar-se-á um cheiro de morte em vez de vida." 2

No Evangelho de Jesus, escrito por Mateus, recebemos instruções especiais sobre como devemos proceder quando ofendemos nosso irmão ou irmã, ou nosso semelhante.

"Ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada." Mateus 18:15 e 16.

Aqui Jesus está falando sobre uma ofensa cometida por alguém contra outra pessoa. Se eu ofender meu irmão, e perceber que ele ficou magoado, devo ir ter com ele e resolver o problema entre nós dois, e o assunto fica resolvido. Se ele não me ouvir, devo solicitar uma ou duas testemunhas para comprovarem que eu pedi desculpas a ele mas ele não me perdoou. E se ele não me ouvir mesmo na pre-

sença das testemunhas, então, e unicamente então, os membros da igreja devem ser informados sobre o assunto. E mesmo que os membros de igreja sejam informados sobre a falta ou ofensa do irmão em questão, o assunto não deve se tornar público.

Antes de trazermos nossas ofertas de ações de graças e súplicas ao Senhor, qualquer problema que haja entre dois irmãos deve ser solucionado. "Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta." Mateus 5:23 e 24.

"Por conseguinte, há confissões que o Senhor tem determinado que façamos uns aos outros. Se tens magoado teu irmão por palavra ou atitude, deves primeiro reconciliar-te com ele antes que tua adoração possa ser aceita no paraíso. Confessa aos que tu tens magoado, e faze restituição, produzindo frutos de arrependimento. Se alguém possui sentimentos de amargura, ira, ou malícia para com um irmão, deve ir ter com ele pessoalmente, confessar seu pecado e pedir perdão." 3

"Se tenho pecado contra meu semelhante por palavra ou ação, devo fazer confissão a ele. Se ele tem pecado contra mim, deve confessar-se comigo. Tanto quanto possível, o que tem prejudicado a outro deve fazer restituição. Então, em contrição, deve confessar seu pecado a Deus, cuja Lei tem sido transgredida. Ao pecar contra nosso irmão, pecamos contra Deus, e devemos buscar dEle o perdão. Qualquer que seja nosso pecado, se nos arrependermos e crermos no sangue expiatório de Cristo, seremos perdoados." 4

Confissões públicas

Se um membro viola abertamente a Lei de Deus e sua transgressão torna-se conhecida, a igreja deve tratar do seu caso. Embora a disciplina da igreja deva ser aplicada, se ele se arrepender, pode ser readmitido como membro após um tempo razoável. Ele deve mostrar frutos de arrependimento:

"O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e abandono do mesmo. Não renunciaremos ao pecado a menos que vejamos a sua perversidade; enquanto não o abandonarmos de coração, não haverá real mudança na vida." 5

Faltas, erros e ofensas não devem ser tornados públicos, para serem conhecidos por todos e em toda parte. Há instruções claras no Espírito de Profecia que mostram os procedimentos a serem seguidos em tais casos:

"Se há coisas de natureza desonrosa que devam vir diante da igreja, sejam estas ouvidas por algumas poucas pessoas selecionadas, apropriadas, e não seja a causa de Cristo exposta à vergonha aberta ao se publicar a hipocrisia que tem havido na igreja." 6

"Há muitos cristãos professos cujas confissões de pecado são semelhantes à de Acã. Reconhecerão, de modo geral, sua indignidade, mas se recusarão confessar os pecados cuja culpa repousa sobre sua consciência, o que tem causado o desagrado de Deus para com Seu povo." 7

Pode acontecer de um irmão cometer uma transgressão da Lei de Deus. Ele transgride o sétimo mandamento, por exemplo. Confidencia seu pecado unicamente a um irmão, um bom amigo dele, e suplica que sua culpa seja mantida em segredo. Qual deveria ser a atitude daquele irmão, amigo do culpado? Deve guardar o segredo consigo mesmo? Talvez raciocine que, por ser bom amigo, guardará o "segredo". Se assim fizer, ele é participante do mesmo mal. Quando se comete um pecado que envolve outra pessoa, isso não pode ser considerado segredo, especialmente se o culpado revelar seu pecado para uma terceira pessoa. A Bíblia claramente afirma que ele não deve encobrir o pecado: "Não odiarás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e não levarás sobre ti pecado por causa dele." Levítico 19:17. "Quando vês um ladrão, tu te comprazes nele; e tens parte com os adúlteros." Salmo 50:18. Qual é o dever da igreja? Ela deve agir e "purificar o acampamento." E se o acampamento não for purificado, como Deus considera a própria igreja? Lemos:

"Deus considera Seu povo como um corpo, responsável pelos pecados existentes nos indivíduos. Se os líderes da igreja negligenciarem pesquisar diligentemente os pecados que trazem o desagrado de Deus sobre o corpo, eles tornam-se responsáveis por esses pecados. 8

"Quando os males existentes não são encontrados nem considerados porque os homens têm bem pouca coragem para reprovar o erro, ou pela indolência ou falta de interesse não fazem um esforço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos preci-

samente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter impedido nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se esses atos tivessem sido nossos." 9

A serva do Senhor torna claro o que se deve fazer em caso de transgressão aberta do sétimo mandamento:

"Limpai o campo dessa corrupção moral, atinja ela os mais altos homens nas posições mais elevadas. Deus não será escarnecido. Há prostituição em nossas fileiras, bem o sei, pois me tem sido mostrado que ela estava fortalecendo e ampliando a sua impureza. Muito há que nunca saberemos, mas o que é revelado torna a igreja responsável e culpada a menos que revele determinado esforço para erradicar o mal. Limpai o acampamento, pois nele há anátema." 10.

Há "confissões" feitas por alguns que têm cometido pecados terríveis, mas eles não os confessam; apenas admitem o que têm cometido quando são pegos em flagrante delito. Lembrai-vos do caso de Acã. A maldição de Deus repousou sobre Seu povo, e o Senhor ordenou a Josué que pesquisasse o problema. Embora Josué e os outros líderes do povo não o soubessem, aquele não fora um pecado secreto porque era do conhecimento da família de Acã. Ao ser ele indicado, não teve nenhuma outra alternativa a não ser admitir sua culpa. Sua confissão não foi verdadeira, e por essa razão o Senhor o puniu diante de todo o Israel.

Confissões coletivas

"Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei do Céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra." 2 Crônicas 7:14.

"Lemos que Daniel, o profeta de Deus, foi um homem 'grandemente amado' no Céu. Ele ocupava uma alta posição nas cortes de Babilônia, e servia e honrava a Deus tanto na prosperidade como em tempo de prova. E ainda humilhava-se a si mesmo confessando seu pecado e o pecado de seu povo. Com profunda tristeza em seu coração ele reconhecia: 'pecamos e cometemos iniqüidades, procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos Teus preceitos e das Tuas ordenanças. Não demos ouvidos aos Teus servos, os profetas, que em Teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da Terra.' Daniel 9:5 e 6.

Daniel não procurou desculpar a si mesmo ou ao povo diante de Deus, mas em humildade e contrição de alma confessou a completa enormidade e desmerecimento de suas transgressões, vindicando o procedimento de Deus como justo para com uma nação que tinha reduzido a nada as Suas exigências e não poderiam ser beneficiados por Suas súplicas." 11

Confissões inaceitáveis

"A confissão não será aceitável a Deus sem arrependimento sincero e reforma. Deve haver decididas mudanças na vida; tudo o que é ofensivo a Deus deve ser deixado. Esse será o resultado da genuína tristeza pelo pecado." 12

"Há também muitas confissões semelhantes às de Faraó quando sofria os juízos de Deus. Ele reconhecia seu pecado, para escapar da punição, mas voltava a desafiar o Céu, tão logo as pragas eram retiradas. A confissão de Balaão foi de caráter semelhante. Aterrorizado pelo anjo em pé diante dele no caminho com a espada desembainhada, ele reconheceu sua culpa, a fim de não perder a vida. Não houve arrependimento genuíno pelo pecado, nenhuma contrição, nenhuma conversão de propósito, nenhuma aversão ao mal, e nenhum mérito ou virtude em sua confissão. Judas Iscariotes, depois de haver traído seu Senhor, voltou aos sacerdotes, exclamando: 'Pequei, traindo o sangue inocente.' Mas a confissão dele não era de um tal caráter que o recomendasse à misericórdia de Deus. ... Sua confissão foi apenas motivada por um coração egoísta e obscurecido.

"Depois de haverem tomado do fruto proibido, Adão e Eva encheram-se de um senso de vergonha e terror. A princípio seu único pensamento foi como desculpar seu pecado diante de Deus, e escapar à sentença terrível de morte. Quando o Senhor perguntou a respeito de seu pecado, Adão respondeu pondo parte da culpa sobre Deus, e parte sobre sua companheira: 'A mulher que me deste por companheira deu-me do fruto da árvore, e eu comi.' A mulher colocou a culpa sobre a serpente,

dizendo: 'A serpente enganou-me, e eu comi.' Por que fizeste a serpente? Por que permitiste que ela viesse para o Éden? Essas foram as perguntas implicadas na desculpa que apresentaram para o pecado, assim atribuindo a Deus a responsabilidade de sua queda. O espírito de justificação própria originou-se no pai da mentira, e tem sido demonstrado por todos os filhos e filhas de Adão. Confissões desse feitio não são inspiradas pelo Espírito divino, e não serão aceitáveis ao Céu." 13

"Todas as riquezas que o mais rico dos homens possa ter não são de valor suficiente para cobrir o menor pecado diante de Deus. Não serão aceitas como resgate da transgressão. Um ato de injustiça ou opressão, um afastamento do caminho reto não seria mais prontamente tolerado num indivíduo de posses do que em alguém que nada possui. Nada menos que o arrependimento, confissão e abandono do pecado é aceitável diante de Deus." 14

Paz com Deus e os homens

"Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação." Tiago 5:16.

Não pode haver felicidade maior do que ter a certeza de que nossas confissões têm sido aceitas e que nossos pecados têm sido perdoados. Mas nossas confissões, embora proferidas com as súplicas mais sinceras, são impefeitas. Antes que o Pai nos conceda Seu perdão, nossas petições precisam ser aperfeiçoadas por nosso Intercessor, Jesus Cristo:

"Os serviços religiosos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado, ascendem dos crentes fiéis, qual incenso ao santuário celestial, mas passando através dos corruptos canais da humanidade, ficam tão maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus." 15

Depois que nossas confissões forem aceitas diante de Deus por meio da intercessão de nosso Advogado, Jesus Cristo, podemos ter a doce paz em nossos corações, crendo que a promessa de Deus foi cumprida. A Palavra de Deus nos assegura:

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9.

"Se quisermos oferecer uma oração aceitável, devemos compreender que em nossa petição estamos na sala de audiência do Altíssimo. ... Ali tornamos conhecidos nossos anseios, confessamos nossos pecados, e dEle reivindicamos as promessas." 16

"As condições para se alcançar misericórdia de Deus são simples e razoáveis. O Senhor não requer que façamos alguma coisa penosa para alcançarmos perdão. Não precisamos fazer longas e exaustivas peregrinações ou praticar dolorosas penitências para encomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossa transgressão. Aquele que 'confessa e deixa' os seus pecados 'alcançará misericórdia'. 17

"A confissão do pecado, seja pública ou particular, deve ser de coração e francamente expressa. Não deve ser exigida do pecador. Não deve ser feita de maneira frívola e descuidada, nem arrancada daqueles que não compreendem o caráter odioso do pecado. A confissão permeada com lágrimas e tristeza, que é o derramar do mais íntimo da alma encontra seu caminho para o Deus de infinita piedade." 18

Cheguemos confiadamente ante o trono de misericórdia e confessemos nossos pecados, os pecados de nossas famílias, os pecados de nossa igreja. Obtenhamos a plena certeza de nossa aceitação diante de Deus. Não deixemos que o braço de Deus se aparte de nós. Sejamos como Jacó que disse: "Não Te deixarei ir se não me abençoares." Genesis 32:26. Que o Senhor nos abençoe para que seja essa a nossa experiência. Amém!"

– – – – – – – – – –

1 *Caminho a Cristo*, pág. 38.

2 *Testimonies*, vol. 5, pág. 645.

3 *Idem*, pág. 646.

4 *The Review and Herald*, 9 de Fevereiro de 1897.

5 *Caminho a Cristo*, pág. 23.

6 *Testimonies*, vol. 5, pág. 646.

7 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 2, pág. 997.

8 *Testimonies*, vol. 3, pág. 269.

9 *Idem*, vol. 4, pág. 516.

10 *Testemunhos para Ministros*, págs. 427 e 428.

11 *The Signs of the Times*, 16 de março de 1888.

12 *Caminho a Cristo*, pág. 39.

13 *The Signs of the Times*, 16 de março de 1888.

14 *Idem*, 30 de junho de 1887.

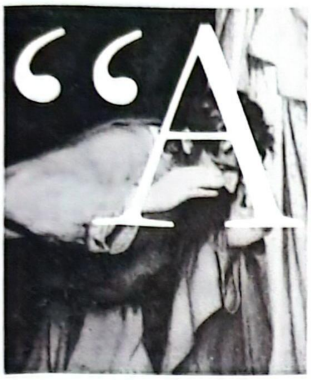
15 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 344.

16 *The Review and Herald*, 28 de maio de 1895.

17 *Atos dos Apóstolos*, pág. 552.

18 *The Signs of the Times*, 16 de março de 1888.

Arrependimento



"ARREPENDEI-VOS, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do Senhor, e envie Ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus." Atos 3:19 e 20.

"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se ao Senhor, que Se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar." Isaías 55:7.

O arrependimento verdadeiro é o primeiro passo que cada alma sincera deve dar tão logo se conscientize de sua condição de pecador. Arrependimento genuíno significa tristeza e desprazer pelo pecado. O apóstolo Paulo, no capítulo sete de sua epístola aos Romanos, fala sobre as duas naturezas do homem: a natureza carnal e a espiritual em conflito (Romanos 7:15-24), e em resultado dessa batalha uma das duas perecerá.

Arrependimento verdadeiro

Que significa arrependimento verdadeiro?

a. É um rogar da consciência que, por meio da atuação do Espírito Santo, sente tristeza por sua vida anterior de pecados. Atos 2:37.

b. É o desejo que alguém sente de fazer uma curva em U em sua vida, por sentir que sua conduta tem sido errada e por desejar mudá-la. Salmo 32:5.

c. é o forte desejo de parar, de uma vez por todas, com a vida de pecados e erros, mudando-a para uma vida de obediência e submissão à vontade de Deus. Salmo 51:2.

"É o poder que emana de Cristo que leva ao arrependimento genuíno. Pedro tornou esse assunto claro para os israelitas quando disse: 'Deus, com a Sua destra, O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão de pecados.' Atos 5:31. Tampouco podemos arrepender-nos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência, assim como não podemos ser perdoados sem Cristo. Ele é a fonte de todo impulso correto. Ele é o único que pode implantar no coração a inimizade contra o pecado." 1

Quando o homem não se opõe à obra do Espírito Santo no coração, uma mudança completa ocorrerá em sua vida. O Espírito de Deus implanta no coração tanto a aversão pelo pecado quanto o desejo de uma vida honrada, pura, e perfeita. É o poder do Espírito Santo que origina no coração do homem um forte desejo por algo que ele não possui. O mundo não tem mais nenhuma atração para ele e não lhe pode satisfazer a ansiedade de sua alma. Há uma sede, uma busca de algo que pode ser encontrado unicamente em Jesus Cristo. Para esses a mensagem é: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28.

Exemplos de arrependimento verdadeiro

Davi

A experiência de Davi é um digno exemplo de arrependimento verdadeiro. A oração de Davi contida no capítulo 32 de Salmos é um exemplo de como deve proceder o pecador cuja consciência é desperta pelo Espírito de Deus. Em sua oração Davi não tenta minimizar ou desculpar sua culpa. Ele reconhece sua iniqüidade. Vê com pesar sua alma poluída pelo pecado. Odeia o pecado cometido, busca o perdão de Deus, e suplica um coração novo e puro. Almeja ser santo e estar em paz com sua consciência e com Deus. Sua oração é uma confissão sincera e verdadeira.

"Compadece-Te de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; apaga as minhas tansgressões, segundo a multidão das Tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do

meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra Ti, contra Ti somente, pe-

quei, e fiz o que é mau diante dos Teus olhos; de sorte que és justificado em falares, e inculpável em julgares. ... Esconde o Teu rosto dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniqüidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Santo Espírito. ... Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua cantará alegremente a Tua justiça." Salmo 51:1-4, 9-11 e 14.

"Está além de nossas forças alcançar um arrependimento como esse; ele é obtido unicamente de Cristo, que subiu ao alto e concedeu dons aos homens." 2

O publicano

O arrependimento genuíno torna o pecador consciente de sua culpa. Ele reconhece seu pecado sem tentar desculpá-lo. É como o pobre publicano que, "estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: ó Deus, sê propício a mim, o pecador!" Lucas 18:13.

Pedro

Jesus declarou que Pedro haveria de negá-Lo, mas ele não conhecia a si mesmo. Tinha certeza de que estava pronto até mesmo para morrer por Cristo. Mas quando sua fé foi provada, falhou justamente no ponto em que se julgava mais seguro.

"Foi pela presunção que Pedro caiu; e pelo arrependimento e humilhação seus pés foram firmados novamente. No relatório de sua experiência todo pecador penitente pode achar emulação. Embora Pedro tivesse pecado gravemente, não foi abandonado. As palavras de Cristo: 'Roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça', estavam-lhe escritas no mais íntimo do ser. Em sua amarga agonia de remorso, esta oração e a lembrança do terno e misericordioso olhar de Cristo, dera-lhe esperança. Depois da ressurreição, lembrou-Se Cristo de Pedro e deu ao anjo a mensagem para as mulheres: 'Ide, dizei a Seus discípulos, e a Pedro, que Ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali O vereis, como Ele vos disse.' Marcos 16:7.' O arrependimento de Pedro foi aceito pelo Salvador compassivo. 3

"Os discípulos eram notados pela pureza de sua linguagem, e Pedro, para convencer seus acusadores de que ele não era um dos discípulos de Cristo, negou a acusação pela terceira vez com maldição e juramento. Jesus, que estava a alguma distância de Pedro, volveu para ele um olhar cheio de tristeza e reprovação. Então o discípulo se lembrou das palavras que Jesus lhe falara no cenáculo, e também de sua asseveração cheia de zelo: 'ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.' Mateus 26:33. Ele tinha negado seu Senhor, mesmo com maldição e juramento; mas aquele olhar de Jesus como que dissolveu o coração de Pedro, e o salvou. Ele chorou amargamente, arrependeu-se de seu grande pecado e converteu-se; e, então ficou preparado para fortalecer seus irmãos." 4

"A tristeza de Pedro por sua apostasia foi sincera. Ele trouxe a Deus um coração quebrantado e contrito; e este Deus prometeu que não desprezará. Seu arrependimento foi aceito no Céu e Jesus confiou a ele não apenas o cuidado do rebanho, mas também dos cordeirinhos tenros, os recém-conversos à fé." 5

Paulo

Os exemplos de arrependimento genuíno e de humilhação contidos na Palavra de Deus revelam o espírito de confissão no qual não há escusa para o pecado, nem a tentativa de justificação própria. Paulo não buscou escudar-se; ele pinta seu pecado em seu mais escuro matiz, sem tentar amenizar sua culpa. Diz ele: "Não somente encerrei muitos dos santos em prisões, como também dei o meu voto contra eles quando os matavam. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, obrigava-os a blasfemar;

e enfurecido cada vez mais contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras." Atos 26:10 e 11.

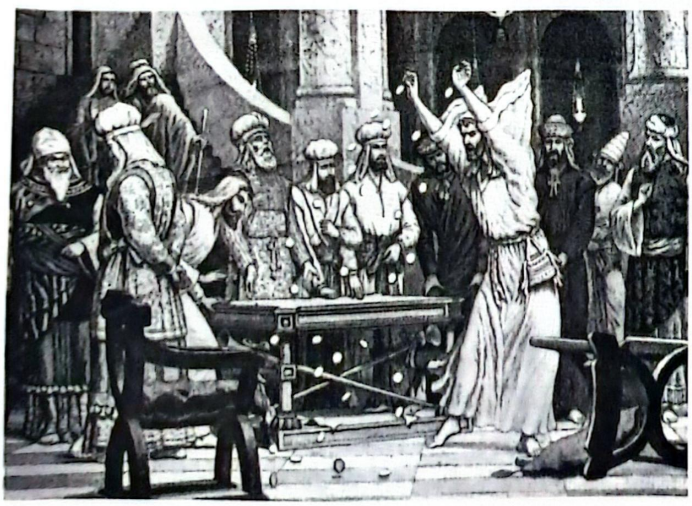
"Ele não hesitou em declarar que 'Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o principal.' 1 Timóteo 1:15.

"O coração humilde e quebrantado, humilhado por arrependimento genuíno, avaliará algo do amor de Deus e do custo do Calvário. Como um filho se confessa a um pai amoroso, assim o verdadeiro penitente trará todos os seus pecados diante de Deus. E está escrito: 'Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça'." 6

Falso arrependimento

Há muitos que manifestam tristeza por seus pecados e até podem abandonar alguns de seus hábitos errados por temor de que seus pecados possam trazer-lhes sérias conseqüências, mas esse não é o arrependimento que a Bíblia ensina.

Em casos de arrependimento falso, o pecador sente tristeza, não por seus próprios pecados, mas pelas conseqüências que lhe sobrevêm em resultado dos mesmos. Consideremos alguns casos de falso arrependimento na Bíblia:



Esaú

Depois de ter vendido sua primogenitura Esaú chorou amargamente, pois perdera alguns dos privilégios importantes que eram peculiares aos primogênitos.

Balaão

Quando Balaão viu o anjo de Deus com a espada reluzente em sua mão, temeu por sua vida e "arrependeu-se" pois poderia ter sido morto pelo anjo. "Disse-lhe o anjo do Senhor: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eis que eu te saí como adversário, porquanto o teu caminho é perverso diante de mim. A jumenta, porém, me viu, e já três vezes se desviou de diante de mim; se ela não se tivesse desviado de mim, na verdade que eu te haveria matado, deixando a ela com vida. Respondeu Balaão ao anjo do Senhor: pequei, porque não sabia que estavas parado no caminho para te opores a mim; e agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei." Números 22:32-34.

Acã

Ao ser apontado o pecado de Acã, ele o admitiu e confessou, somente porque viu o peso das conseqüências. "Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faze confissão perante Ele. Declara-me agora o que fizeste; não mo ocultes. Respondeu Acã a Josué: Verdadeiramente pequei contra o Senhor Deus de Israel, e eis o que fiz: ..." Josué 7:19 e 20.

Judas

Judas também reconheceu seu pecado: "Pequei traindo sangue inocente". Ao ver que Cristo havia sido condenado, arrependeu-se e devolveu as trinta moedas de prata aos sacerdotes e aos anciãos. Mateus 27:3.

"A confissão foi arrancada de sua alma culpada por um terrível senso de condenação e uma terrível antecipação de juízo. As conseqüências que vieram sobre ele encheram-no de terror, mas não houve uma profunda e sincera tristeza de alma por ter traído o imaculado Filho de Deus e por ter negado o Santo de Israel." 7

Conversão

"... despojai-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; renovai-vos no espírito da vossa mente; e revesti-vos do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira justiça e santidade." Efésios 4:22-24.

"Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." 2 Coríntios 5:17.

Talvez não possamos determinar com precisão o dia ou a hora de nossa conversão, ou especificar o processo e seqüência das circunstâncias sob as quais ela ocorreu, mas isso não significa que não estamos convertidos. O processo da conversão é semelhante ao vento. "O vento sopra onde quer, e ouves a sua

voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." João 3:8.

"A conversão é uma obra que a maioria das pessoas não aprecia. Não é coisa pequena transformar uma mente terrena e amante do pecado e levá-la a compreender o indescritível amor de Cristo, os encantos de Sua graça e a excelência de Deus, para que a alma se torne imbuída de amor divino e cativa dos mistérios celestiais. Quando o pecador compreende essas coisas, sua vida anterior se lhe afigura repulsiva e odiosa. Aborrece o pecado e, quebrantando o coração diante de Deus, aceita a Cristo como a vida e alegria da alma. Renuncia a seus antigos prazeres. Possui mente renovada, renovadas afeições, interesses novos e nova vontade. Suas tristezas, seus desejos e amor; tudo é renovado ... O Céu, que anteriormente não possuía atrativo algum, é agora considerado em sua riqueza e glória, e ele o contempla como seu futuro lar, onde poderá ver, amar e glorificar Aquele que o redimiu por Seu precioso sangue.

"As obras de santidade, que lhe pareciam enfadonhas, são agora seu deleite. A Palavra de Deus, antes tediosa e desinteressante, é agora seu estudo predileto, sua conselheira. É como uma carta que Deus lhe escreveu, trazendo a assinatura do Eterno. Seus pensamentos, palavras e atos são aferidos e provados por estas normas. Estremece ante os mandamentos e ameaças nela contidos, ao passo que se apega firmemente às suas promessas e robustece a alma apropriando-se delas. 8

"Quando a transformadora graça de Cristo se acha no coração, apodera-se da alma uma santa indignação por haver o pecador negligenciado tanto tempo a grande salvação para ele provida por Deus. Há de então entregar-se, corpo, espírito e alma ao Senhor, retirando-se da companhia de Satanás mediante a graça que lhe é dada por Deus." 9

"Todos precisam compreender o processo da conversão. Os frutos são vistos na vida transformada." 10

A vida nova

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de coração compassivo, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade." Colossenses 3:12.

"Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. ... Exterminai, pois, as vossas inclinações carnais; a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria. ... Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos." Colossenses 3:2, 3, 5 e 9.

Não há conversão genuína que não produza uma reforma, ou uma completa mudança na vida de uma pessoa a ponto de ser percebida em seus hábitos e práticas. A pessoa verdadeiramente convertida abandonará tudo que faça seu coração desviar-se de Deus.

"O Senhor Jesus está provando os corações humanos, por meio da concessão de Sua misericórdia e graça abundantes. Está efetuando transformações tão admiráveis que Satanás, com toda a sua vanglória de triunfo, com toda a sua confederação para o mal, reunida contra Deus e contra as leis de Seu governo, fica a olhá-las como a uma fortaleza, inexpugnável aos seus sofismas e enganos. São para ele um mistério incompreensível. Os anjos de Deus, serafins e querubins, potestades encarregadas de cooperar com as forças humanas, vêem, com admiração e alegria, que homens decaídos, que eram filhos da ira, estejam por meio do ensino de Cristo formando caráter segundo a semelhança divina, para serem filhos e filhas de Deus, e desempenharem um papel importante nas ocupações e prazeres do Céu." 11

Que o Senhor auxilie a cada um de nós a fim de que nossa experiência seja a de um verdadeiro arrependimento e real conversão. O Senhor Jesus compreende nossas lutas e tentações. Ele está pronto a aceitar nosso arrependimento, e pede que façamos paz com Ele.

Meu desejo é que tu e eu, prezado leitor destas mensagens para a Semana de Oração de 1999, renovemos nosso voto de lealdade e fidelidade. Devemos reconverter-nos ao Senhor. Amém!

1 *Caminho a Cristo*, pág. 26.

2 *Idem*, pág. 25.

3 *Parábolas de Jesus*, págs. 155 e 156.

4 *Primeiros Escritos*, págs. 169 e 170.

5 *The Signs of the Times*, 4 de fevereiro, 1897.

6 *Caminho a Cristo*, pág. 41.

7 *Idem*, pág. 24.

8 *Testimonies*, vol. 2, págs. 294, 295.

9 *Mensagens aos Jovens*, pág. 278.

10 *The Faith I Live By*, pág. 139.

11 *Testemunhos para Ministros*, pág. 18.

Justificação — A Obra de Deus *em Nosso Favor*

JÓ, ao enfrentar uma severa prova de fé e compreender a pecaminosidade de sua natureza, exclamou: "Como, pois, pode o homem ser justo diante de Deus? Jó 25:4. As multidões cientes de seus pecados por meio do testemunho direto dos apóstolos, indagavam: "Que faremos?" Atos 2:37. O apóstolo Paulo, em luta com sua natureza pecaminosa, clamou de modo semelhante: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" Romanos 7:24.

Em verdade, não é esse o íntimo clamor de muitos que hoje desejam viver uma vida cristã genuína? Muitos têm boas intenções, entretanto ignoram a obra de Deus em favor de Seu filho arrependido. Ao nos conscientizarmos de nossa própria fraqueza humana e fracassos, por meio da atuação do Espírito Santo, somos levados à mesma pergunta feita por Jó, Paulo e por muitos outros. A prioridade mais importante e urgente é encontrar a resposta às seguintes perguntas: Como pode o homem tornar-se justo diante de Deus?

Como pode o pecador tornar-se justificado? ... Como podemos ir a Cristo? ... Que faremos?" 1. Em verdade, saber como, o quê e quem faz isso é a primeira chave para uma vida cristã de êxito.

A expresão do infinito amor de Deus

Jesus Cristo, nosso Salvador, veio a esta Terra para revelar o caráter de Seu Pai celeste. Após três anos e meio de sacrifício e incansável ministério em favor de nossa salvação, Ele nos deixou a mais grandiosa ilustração do amor perdoador de Deus. Aos Seus discípulos que eram egoístas, orgulhosos, rudes, descorteses, incultos e indignos, Ele demonstrou, acima de tudo, Seu amor perdoador. Ao ser pregado na cruz por nossos pecados Ele orou: "Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem." Lucas 23:34. "Toda a Sua vida anunciara Cristo ao mundo caído as boas novas da misericórdia do Pai, de Seu amor cheio de perdão." 2. O maior amor jamais expresso ao pecador arrependido é o amor perdoador de Deus. Por essa mesma razão, se, pela graça de Deus nos conscientizarmos de nosso pecado e reconehcermos que somos pecadores, então verdadeiramente poderemos dizer com Davi: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto." Salmo 32:1.

"Quão infinitamente maior é o amor de Deus em comparação com o nosso amor. Não é a enormidade de nosso pecado mas a profundidade de nosso arrependimento que atrai o amor perdoador de Deus aos nossos corações. Quando há muito a ser perdoado, o coração ama muito." 3. "Em Seu terno amor, um Pai perdoador provê o Seu melhor traje para com ele vestir Seu filho que se volta para Ele." 4

Vários termos para justificação

Há nas Escrituras diferentes expressões que se referem à justificação, incluindo "perdão", "expiação," e "justiça imputada."

Justificação — perdão

"Requer a justiça que o pecado não seja meramente perdoado, mas que seja executada a pena de morte. Deus, no Dom de Seu Filho unigênito, satisfez a ambos esses requisitos. Morrendo em lugar do homem,

Cristo cumpriu a pena e proveu perdão." 5. "Justificação significa perdão. Isso quer dizer que o coração, purificado de obras mortas, está preparado para receber a bênção da santificação." 6 "Que é justificação pela fé? É a operação de Deus abatendo até o pó a glória do homem, e fazendo por ele aquilo que não está em sua capacidade fazer por si mesmo. Quando os homens percebem sua completa desvalia, estão preparados para serem vestidos com a justiça de Cristo." 7

Atitudes errôneas e falsas teorias

Sendo a justificação uma obra de Deus em favor do pecador arrependido, Satanás, o arqui-enganador, trabalha arduamente hoje entre os cristãos professos, a fim de evitar que eles entendam a justificação. E aos que pensam estar cientes de tudo a respeito do plano divino da salvação, sem terem vivenciado o poder dessa verdade, o inimigo das almas os engana e eles se tornam seus agentes para confundir os outros que estão em busca do caminho da vida. "Alguns vasculham na Bíblia o assunto da justificação pela fé, maquinam com astúcia, questionam e espalham suas objeções sem saber do que estão falando. Não sabem que estão colocando a si mesmos como corpos de trevas para interceptar os raios brilhantes da luz que Deus tem determinado que brilhe sobre Seu povo." 8.

"Reiteradas vezes me tem sido apresentado o perigo de nutrir, como um povo, falsas idéias da justificação pela fé. Durante anos tem-me sido mostrado que Satanás trabalharia de maneira especial para confundir a mente quanto a esse ponto. ... O ponto que durante anos tem sido recomendado com insistência à minha mente é a justiça imputada de Cristo." 9. Portanto, devemos ser muito cautelosos a fim de não tomarmos uma atitude errada ou acatarmos falsas idéias sobre esse assunto.

Atitudes erradas incluem:

1. Vasculhar, maquinar astutamente, questionar, difundir objeções a respeito da justificação pela fé.
2. Pretender alcançar o coração por um método errôneo (apresentar a doutrina sem os méritos de Cristo).
3. Enfatizar a necessária experiência progressiva a experiência inicial (justificação).
4. Ressaltar apenas o novo nascimento sem o crescimento que se segue (santificação).

Falsas idéias incluem:

1. Idéias confusas e mistas a respeito da salvação.
2. O pensamento de que todos serão salvos.
3. O conceito de que a morte de Cristo é apenas para uma parte seleta da humanidade.
4. A justificação pela fé levada aos seus extremos, conforme descrita a seguir por um escritor pioneiro:

"Épocas diferentes desenvolvem formas variadas de erro, e as reformas tomam seu caráter na obra que precisam desempenhar. Assim a reforma do início do Cristianismo foi uma reforma da idolatria existente entre os pagãos, e da legalidade entre os judeus. A reforma do século XVI teve como senha, a 'Justificação pela Fé,' contra os erros papais sobre penitência e obras, adoração dos santos e de imagens. Isso foi de Deus, mas os homens descansaram satisfeitos com esse passo dado; e agora a justificação pela fé é levada aos seus extremos, a sinceridade e a fé são feitas um passatempo por meio do qual passam por alto a Lei de Deus." 10

O perdão é concedido sob condições (verdadeira justificação)

Jesus explicou o princípio divino do perdão ou absolvição. Lede por gentileza Mateus 18:23-35. Compreendemos que, embora o amor perdoador de Deus e ou o perdão seja para todos, pela mesma razão os impenitentes serão punidos com a morte eterna. A morte de Cristo em si mesma não justifica alguém, em vez disso torna a justificação disponível a cada um.

A posição de um indivíduo que é justificado pela fé pode ser ilustrada da seguinte maneira: O pecador deve uma soma que ele não tem possibilidade de pagar, e Jesus assume a responsabilidade do débito sob certas condições. Para assegurar isso, Jesus deposita junto à Lei uma quantia suficiente para cobrir o débito. Fica então estipulado que, se o pecador cumprir as condições, a Lei cancelará o débito por meio do depósito feito por Jesus. Assim, enquanto o pecador for fiel no cumprimento das condições e a Lei for cumprida em seus requisitos, naturalmente o pecador não terá problemas com a Lei, sabendo que está afiançado. Então o pecador é tido como justo aos olhos da Lei, mas em verdade não é justo em si mesmo, pois não pode ele mesmo pagar o débito. Ele é considerado como justo, ou justificado por meio do cumprimento das condições (obediência) de Jesus, seu Fiador. Mas se opecador se recusa ou negligencia cumprir as condições, o depósito de Jesus não mais está disponível para ele. Ele perde o favor da Lei que havia gozado nesse acordo e seu débito inteiro permanece contra ele tão completamente como se Jesus jamais Se tivesse empenhado em pagá-lo em qualquer condição.

"A condição de vida eterna é hoje exatamente aquela que sempre foi — justamente a que era no Paraíso

antes da queda de nossos primeiros pais — perfeita obediência à Lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa, então a felicidade de todo o Universo estaria em perigo. Estaria aberto o caminho para que o pecado, com todo o seu séquito de dores e misérias, fosse imortalizado. ...

"Mas Cristo proveu-nos um meio de escape. ... Se te entregares a Ele, e O aceitares como teu Salvador, então, por mais pecaminosa que tenha sido a tua vida, és considerado justo por causa dEle. O caráter de Cristo é colocado em lugar do teu caráter e és aceito perante Deus exatamente como se não houvesses pecado." 11

Podemos entender disso que a justificação pela fé, ou o perdão que recebemos enquanto somos provados, é um perdão condicional. Aquele que é justificado pela fé pode, pela desobediência, perder aquela justificação, e sua justiça não mais será lembrada. O sangue de Jesus é a provisão generosa, ou o rico depósito em que todos encontram a expiação para seus pecados. Mas se seus pecados são realmente expiados e removidos pelo sangue, isso depende de sua aceitação e de sua fidelidade a essas condições de aceitação. Sem a fé e a obediência, esse depósito jamais beneficiará a alguém. Ainda assim ouvimos muitos dizerem: "Meu débito está todo pago. Não posso perder-me, pois Cristo morreu por mim." Mas essa não é a linguagem da realidade e sim a da presunção. A fé reclama a promessa de Deus sob o cumprimento de suas condições. A grande questão a ser decidida é: Em que sentido o plano do Evangelho é incondicional e em que aspecto ele é condicional? Na Palavra de Deus encontramos que:

1. O convite do Evangelho é incondicional; mas,

2. A aplicação da justificação evangélica é condicional.

"O chamado e a justificação não são uma e a mesma coisa. O chamado é o atrair do pecador para Cristo e é a operação do Espírito Santo no coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento." 12

A condição de vida eterna é hoje exatamente aquela que sempre foi — justamente a que era no Paraíso antes da queda de nossos primeiros pais — perfeita obediência à Lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa, então a felicidade de todo o Universo estaria em perigo.

Quando ocorre a justificação?

"Do simples relato da Bíblia de como Jesus curou os doentes podemos aprender algo a respeito de como crer nEle para perdão dos pecados. ... Jesus ordenou [ao paralítico de Betesda]: 'Levanta-te, toma a tua cama e anda.' O enfermo poderia ter dito: 'Senhor, Se Tu me curares, obedecerei à Tua palavra.' Mas não, ele creu na palavra de Cristo, creu que estava são e esforçou-se imediatamente; *decidiu* andar e andou. Agiu confiando na palavra de Cristo e Deus lhe concedeu poder. Ficou curado." 13 "Quando tomais a Justiça de Cristo como um dom gratuito, sois justificados gratuitamente por meio da redenção de Cristo." 14

A Justiça de Cristo não é um manto para encobrir pecados não confessados.

"Mas embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da Justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ter lugar a justificação, e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa fé que opera por amor e purifica a alma." 15 "As vestes brancas da Justiça de Cristo jamais cobrirão qualquer alma em quem houver pecados para os quais não houve arrependimento, nem foram abandonados. 'Pecado é a transgressão da Lei' (1 João 3:4). Portanto os que calcam a Lei de Deus, e ensinam a outros o menosprezo para com seus preceitos, não serão vestidos com a Justiça de Cristo. Jesus veio não para salvar pessoas em seus pecados, mas de seus pecados." 16. "A Justiça de Cristo não encobrirá pecado algum acariciado." 17

A obra do Espírito de Deus por meio da graça

"Mas no Senhor será justificada e se gloriará toda a descendência de Israel." Isaías 45:25. "Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica." Romanos 8:33. "É Deus quem circuncida o coração. Toda obra é do Senhor, do princípio ao fim." 18 "Quando os homens e as mulheres recebem o batismo do Espírito Santo, eles confessam seus pecados e ser-lhes-á concedido o perdão que quer dizer justificação." 19

"Para que, sendo justificados pela Sua graça, fôssemos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna." Tito 3:7. "Sendo justificados

gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." Romanos 3:24. "Sem a graça de Cristo acha-se o pecador em estado desesperador; coisa alguma pode ser feita em seu favor; mas pela graça divina é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera em seu espírito, coração e caráter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado em sua natureza odiosa, sendo afinal expulso do templo da alma." 20

O desejo de Deus e Sua obra em nosso favor

Depois que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden devido à sua transgressão, Deus, em Seu grande amor, proveu túnicas de pele para ambos (ver Gênesis 3:21). Embora houvessem transgredido Seu mandamento, Ele queria que eles fossem cobertos a fim de estarem protegidos do frio, do calor e de todos os demais elementos que pudessem feri-los ou prejudicá-los. Vemos aqui um símbolo da primeira justificação do homem.

Desde que Deus vestiu os primeiros pecadores arrependidos com túnicas de peles Ele tem sido misericordioso para com todos os que se conscientizam de sua condição pecaminosa e desejam reconciliar-se com Ele. Está disposto a perdoá-los e a justificá-los. Quando compreendemos que Deus está assim desejoso por justificar-nos, logo, a mais urgente necessidade de todos nós é reconhecer e confessar nossos pecados, sem qualquer desculpa para cobri-los em virtude de nosso nome ou nosso orgulho.

Estimados irmãos e irmãs no Senhor, estamos agora no final deste ano de 1999. Sejamos honestos com nós mesmos diante de Deus, e respondamos individualmente as seguintes perguntas: Onde estou (ou estamos agora, como um povo) em jornada para a Canaã celestial? Está limpo diante de Deus o meu relatório? Não sou responsável pelos meus semelhantes que não podem ver claramente o caminho para o Céu em virtude de meus fracassos e minha inconstância? Quantas outras Semanas de Oração ainda terei nesta Terra? Que devo fazer durante esta Semana de Oração? Está minha vida escondida com Cristo em Deus? Quando Cristo, que é nossa vida, aparecer, haverei de surgir também com Ele na glória?

Satanás continuamente insinua que Deus está sempre pronto a buscar nossas faltas, erros e pecados. Mas o Espírito do Senhor nos fala de modo diferente. Em outras palavras, Deus espera e está pronto para algo mais. "Levanta-te e vai ter com teu Pai. Ele irá ao teu encontro quando ainda estiveres longe. Se te aproximares um passo que seja, em arrependimento, Ele Se apressará para cingir-te com os braços de infinito amor. Seu ouvido está aberto ao clamor da alma contrita. O primeiro anseio do coração por Deus Lhe é conhecido. Jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida, por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai a graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na alma humana." 21

Compreendestes o significado da justificação? Lembremo-nos de agradecer a nosso Pai celeste por ser a justificação não o resultado do esforço humano, mas o fruto e a expressão da misericórdia e compaixão divinas. Não é a obra do homem, mas a obra de Deus em nosso favor. No belo hino "Rocha eterna", Augustus M. Toplady diz:

"Nem trabalho, nem penar
pode o pecador salvar;
Só Tu podes, bom Jesus, dar-
me vida, paz e luz;
Peço-Te perdão, Senhor, pois
confio em Teu amor."

Que o Senhor nos conceda o entendimento a fim de que nos conscientizemos de nossa indignidade, e tenhamos uma clara visão sobre o que Deus faz em favor de todos os que desejam estar reconciliados com Ele.

\- - - - - - - - -

1 *Steps to Christ*, pág. 23.

2 *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 753.

3 *Manuscript Releases*, vol. 19, págs. 349 e 350.

4 *Idem*, vol. 7, pág. 203.

5 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 340.

6 *The Signs of the Times*, 17 de dezembro de 1902.

7 *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, pág. 111.

8 *The Ellen G. White 1888 Materials*, pág. 463.

9 *Fé e Obras*, pág. 18.

10 *The Review and Herald*, 21 de agosto de 1860.

11 *Steps to Christ*, pág. 62.

12 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 366.

13 *Steps to Christ*, pág. 50. [itálicos da autora.]

14 *Fé e Obras*, pág. 25.

15 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 366.

16 *The Review and Herald*, 28 de agosto de 1894.

17 *Parábolas de Jesus*, pág. 316.

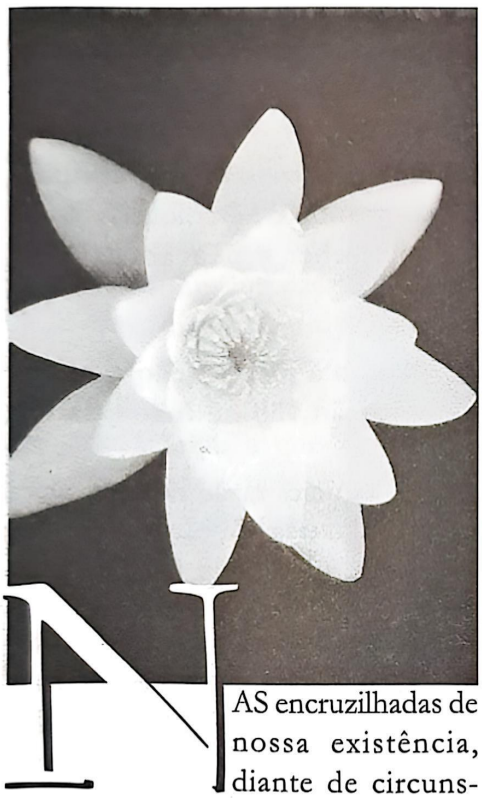
18 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 392.

19 *Este Dia com Deus*, pág. 326.

20 *Fé e Obras*, pág. 100.

21 *Parábolas de Jesus*, pág. 206.

Santificação — A Obra de Deus *em Nós*



NAS encruzilhadas de nossa existência, diante de circunstâncias esperadas e inesperadas, somos com freqüência levados a tomar decisões que afetam nosso presente e nosso futuro. Assim é quando nossa consciência é despertada e começamos a fazer a nós mesmos uma séria indagação: "Em que direção estou indo: para a vida eterna ou para a morte eterna?" E muitos de nós, que sinceramente nos questionamos, não podemos descansar em paz até que obtenhamos a certeza necessária. Mesmo ao descrente mais empedernido, como ouvimos dos ex-ateus, pode subita-mente ocorrer-lhe o pensamento de que o fim desta vida talvez não seja o fim de todas as coisas, e que após a morte, ele deve comparecer diante do tribunal de Deus (Hebreus 9:27). Se assim não fosse, por que muitos escarnecedores, quando enfrentam o perigo da morte iminente, prostram-se sobre seus joelhos e oram a Deus?

Salvos no pecado ou do pecado?

Cada vez que precisamos escolher entre nossos deveres indicados por Deus e nossas próprias conveniências egoístas, sabemos (ou deveríamos saber) que estamos fazendo uma escolha para a vida ou para a morte. Nossa consciência nos adverte de que, por nossa própria decisão insensata, poderemos estar perdendo nosso lugar entre os poucos escolhidos para estarem no reino de Deus. (Mateus 22:14). Então, a atitude mais sábia que podemos tomar é fazer da salvação nossa primeira prioridade.

A declaração de que "Cristo veio ao mundo para salvar pecadores" (1 Timóteo 1:15) não deveria ser mal-compreendida. Ele salva somente os que estão dispostos a ser salvos. Não seguindo nosso próprio caminho, mas prosseguindo pelo caminho que conduz a Deus, estaremos habilitados a estar em pé diante dEle. Disse Jesus: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por Mim." João 14:6.

Enquanto muitos cristãos professos falam e agem como se Cristo tivesse vindo para salvá-los em seus pecados, os crentes na tríplice mensagem compreendem que Ele veio para salvar "Seu povo dos seus pecados". Mateus 1:21. E também compreendem que o pecado é revelado pela Lei de Deus. Romanos 3:20; 7:7-9; A desobediência à Lei de Deus é pecado (Romanos 4:15; 5:20; 1 Coríntios 15:56; 1 João 3:4), e que o pecado mantém as pessoas fora do paraíso. Isso é bem claro para nós.

Não podemos entrar no Céu como pecadores na esperança de que então teremos uma melhor oportunidade de nos tornar santos ao chegarmos lá (Apocalipse 21:27; 22:14 e 15). Também não será possível uma transformação por ocasião da segunda vinda de Cristo (Lucas 13:23-30; 17:28-30). Se queremos ser salvos da segunda morte, que significa extinção, devemos voltar-nos para Deus agora, a fim de que nosso caráter seja transformado enquanto a porta da graça permanece aberta.

Como Cristo oferece salvação apenas aos que estão dispostos a obedecer-Lhe (Hebreus 5:9), que sucederá aos que professam tê-Lo aceito e proclamam estar fazendo tudo em Seu nome, mas nem mesmo andam "como Ele andou" (1 João 2:6) em obediência aos mandamentos de Deus (João 15:10)? Qual será o fim dos que, a exemplo dos judeus, resistem ao Espírito Santo e calcam os santos oráculos proferidos por Cristo no Monte Sinai? (Atos 7:38, 51 e 53; Romanos 2:17-23). O Senhor dirá para esses: "Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade [do grego,

anomia, 'ilegalidade']." Mateus 7:23.

Como Cristo salva os pecadores?

Eis aqui um exemplo de como Cristo salva os pecadores. Uma mulher acusada de haver transgredido o sétimo mandamento foi levada a Jesus por homens que pretendiam manter a lei civil de Moisés em alto respeito, quando, na realidade, apenas queriam armar uma armadilha para o Mestre. Depois de terem partido com a consciência culposa, o Senhor Se dirigiu à mulher arrependida: "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem Eu te condeno; vai-te, e não peques mais." João 8:10 e 11.

Veio a salvação para aquela mulher assim como vem também para nós em duas etapas: (1) A certeza do perdão nos é concedida sob a condição do arrependimento. Isso é justificação — a obra que Cristo faz em nosso favor quando O aceitamos como nosso Salvador pessoal. (2) Somos purificados de nossos pecados. Isso é santificação — A obra que Cristo realiza em nós, por meio do Espírito Santo, com nosso consentimento e cooperação.

João esclarece esse ponto quando diz: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9. A justificação é possível somente quando for seguida da santificação, e a santificação só é possível se for precedida pela justificação. Uma não atua sem a outra. Precisamos de ambas ou não temos nenhuma.

Como deve ser retida a justificação

"Ao operar Deus no coração [por meio do Espírito Santo], e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação." 1

A justificação não pode ser retida se não for seguida da santificação.

A idéia de que nossa salvação depende apenas do primeiro passo [justificação], e não do segundo passo [a santificação] está em oposição ao claro "assim diz o Senhor". Lemos: "Deus vos escolheu desde o princípio para a santificação do espírito e a fé na verdade." 2 Tessalonicenses 2:13. "Santidade," que é outra palavra para santificação, é uma condição "sem a qual ninguém verá o Senhor". Hebreus 12:14.

"A Lei de Deus não tolera o pecado, mas exige perfeita obediência. O eco da voz de Deus vem a nós, sempre dizendo: Santo, mais santo ainda. E sempre a nossa resposta deve ser: Sim, Senhor, mais santo ainda. A santidade está ao alcance de todos os que a buscam por meio da fé e não por possuir boas obras, pelos méritos de Cristo. Poder divino é concedido a cada alma que procura alcançar a vitória sobre o pecado e Satanás.

"A justificação significa a salvação de uma alma da perdição, para que possa obter a santificação e, através da santificação, a vida no paraíso. Significa que a consciência, purificada de obras mortas, é colocada onde possa receber a bênção da santificação." 2

Como a justificação e a santificação vão de mãos dadas

"Nossa única razão de esperança está na justiça de Cristo a nós imputada, e naquela justiça produzida pelo Seu Espírito operando em nós e por meio de nós." 3

"Necessitamos do Espírito de Deus em nós [para que obtenhamos a habilitação necessária] a fim de alcançar o Céu, e da obra de Cristo fora de nós para nos dar um título à herança imortal." 4

"É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu; a segunda, nossa adaptação para ele." 5

"Negligenciai essa grande salvação conservada diante de vós durante anos, desprezai essa gloriosa oferta de justificação pelo sangue de Cristo, e a santificação pelo poder purificador do Espírito Santo, e não restará mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo e ardente indignação." 6

O que faz para nossas feridas um bálsamo anti-séptico, a Justiça de Cristo faz para nossos pecados. Se de todo o coração a aceitarmos e a usarmos adequadamente, Sua justiça

A justificação é possível somente quando for seguida da santificação, e a santificação só é possível se for precedida pela justificação. Uma não atua sem a outra. Precisamos de ambas ou não temos nenhuma.

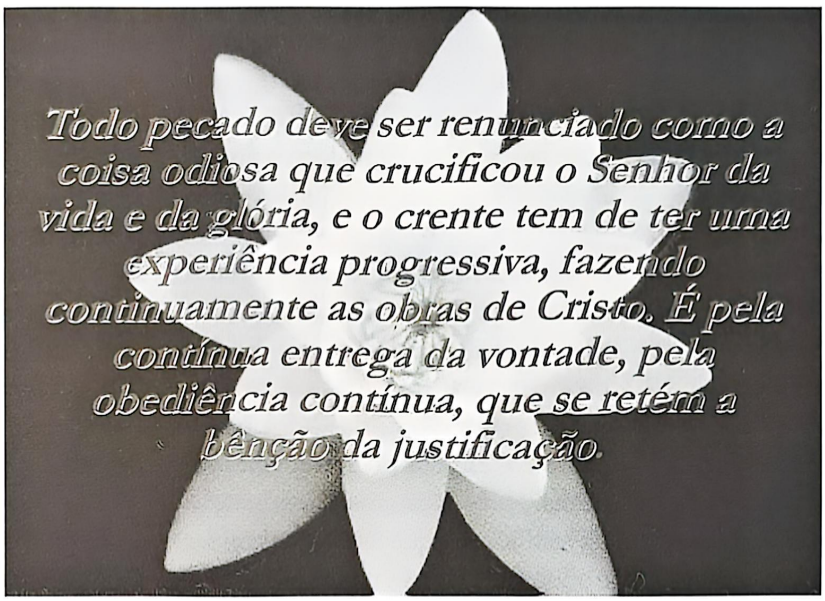
atua como um princípio de cura, exterminando o pecado. Enquanto não recebermos esse "ungüento", não se inicia o processo da cura. Sem a justificação não pode haver a santificação. Por outro lado, entretanto, o "ungüento" não pode ter efeito algum sobre nossas feridas espirituais a menos que seja aplicado de acordo com a prescrição de nosso grande Médico. A justificação, sem a santificação, não extermina o pecado de nosso caráter. Nesta leitura queremos enfatizar que a Justiça de Cristo não é uma espécie de curativo a ser aplicado sobre feridas que jamais foram curadas. Em vez disso, é um princípio, um remédio que elimina de nós o pecado. E também queremos destacar que se não vencermos o pecado pelo poder de Deus, não entraremos nas mansões celestiais que Cristo está preparando para Seus seguidores. Tenhamos em mente que:

"[Cristo] tornou-Se pecado por nós, para que nos tornássemos a justiça de Deus nEle. Pela fé em Seu nome, Ele nos imputa Sua justiça, e isso se torna um princípio vivo em nossa vida." 7

"O novo princípio na alma cria o conflito onde até então houvera paz. O poder que Cristo comunica, habilita o homem a resistir ao tirano e usurpador." 8

Santificação por meio do Espírito Santo

O arrependimento vem antes da justificação, mas ninguém pode arrepender-se, a menos que o Espírito Santo já esteja instando com ele. Isso significa que Deus dá o primeiro passo para a nossa salvação (Apocalipse 3:20). Com freqüência acontece que, quando um pecador ouve a voz do Salvador e deseja abrir a porta de seu coração, Satanás tenta colocar pensamentos negativos em sua mente: "É tarde demais. Foste longe demais no caminho errado. Deus não te aceitará. Não há mais esperança para ti." Somente olhando para Jesus, em oração, o pecador arrependido pode obter a vitória nessa crise espiritual. Foi isso o que fizeram alguns dos habitantes de Corinto. De outro modo Paulo não poderia ter escrito o seguinte testemunho a respeito deles:



"Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbedos, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus. E tais fostes alguns de vós; mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus." 1 Coríntios 6:9-11.

Esses ex-pecadores serão admitidos no reino de Deus porque foram "lavados"; e nós seremos admitidos sob a mesma condição. Mas o processo de purificação deve ter lugar antes do fechamento da porta da graça. Não somos tornados inocentes, mas encontrados irrepreensíveis quando Cristo vier (2 Pedro 3:14). Portanto:

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é, O veremos. E todo o que nEle tem essa esperança, purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro." 1 João 3:2 e 3.

"Indica esse texto que o agente humano pode remover uma mancha de pecado de sua alma? Não. Então que significa purificar-se a si mesmo? Quer dizer olhar para o grande padrão moral de justiça do Senhor, a santa Lei de Deus, e ver que ele é um pecador à luz daquela lei. ... É por meio da fé em Jesus Cristo que a verdade é aceita no coração, e o agente humano é purificado e limpo. ... Ele possui um princípio permanente na alma que o habilita a vencer a tentação." 9

Nossas almas são purificadas "na obediência à verdade por meio do Espírito" (1 Pedro 1:22) quando deixamos que Ele nos guie em toda a verdade (João 16:13).

Isso é verdadeira santificação. Jesus orou ao Pai em favor de Seus seguidores: "Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade." (João 17:17).

Paulo referiu-se à mesma experiência dizendo:

"E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Tessalonicenses 5:23).

Ao guiar-nos em toda a verdade, com o nosso consentimento e cooperação, como já mencionamos, o Espírito Santo nos leva mais e mais para perto de Deus, até que o caráter de Cristo se reproduza em nós. Então, quando tivermos alcançado essa condição de irrepreensíveis, poderemos dizer com Paulo: "Temos a mente de Cristo" (1 Coríntios 2:16). Com Cristo vivendo em nós (Gálatas 2:20), tornamo-nos participantes da natureza divina (2 Pedro 1:4) e mostramos em nossa vida os frutos do Espírito Santo (Gálatas 5:22 e 23). Essa é a evidência que há de iluminar o mundo (Habacuque 2:14; Apocalipse 3:18). Essa é a verdadeira santificação.

"Santificação genuína será evidenciada por uma ciosa guarda de todos os mandamentos de Deus, por um cuidadoso desenvolvimento de cada talento, por uma conduta prudente, pela revelação de cada ato de mansidão [isso é, o caráter] de Cristo." 10

"O mundo só será advertido quando vir os que crêem na verdade santificados pela verdade, agindo sobre princípios elevados e santos, demonstrando num elevado senso a linha demarcatória entre os que guardam os mandamentos e os que os calcam a pés." 11

Santificação ensinada por parábolas

A verdadeira santificação — a implantação do caráter de Cristo em nós — é ensinada com ênfase na parábola das vestes nupciais.

"Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. ... A Justiça de Cristo, Seu próprio caráter imaculado é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitem como Salvador pessoal. ... Em Sua humanidade Cristo formou um caráter perfeito, e oferece-nos esse caráter. ... Ao nos sujeitarmos a Cristo nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu Espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua Justiça. ... A vida de Cristo na Terra foi uma expressão perfeita da Lei de Deus, e quando os que professam ser Seus filhos receberem caráter semelhante ao de Cristo, obedecerão aos mandamentos de Deus. Então o Senhor pode contá-los com toda a confiança entre os que formarão a família do Céu. Trajados com as vestes gloriosas da Justiça de Cristo, participarão da ceia do Rei. Têm o direito de associar-se com a multidão lavada no sangue." 12

A parábola da veste nupcial mostra dois lados — o destino dos que estarão trajados com a Justiça de Cristo e o fim dos que permanecem com sua própria justiça. Esses professos cristãos podem até mesmo clamar, presunçosamente, a bênção da justificação, que talvez possam ter obtido mas falharam em retê-la. Por essa razão perdem a bênção da santificação. E, devido à sua falta, não são aprovados no juízo.

"Mas, quando o Rei entrou para ver os convivas, viu ali um homem que não trajava veste nupcial; e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui, sem teres veste nupcial? Ele, porém, emudeceu. Ordenou então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes." Mateus 22:11-13.

A mesma verdade — o desenvolvimento do caráter de Cristo em nós por meio do processo da santificação —é também ensinado na parábola da semente (Marcos 4:26-29). O significado de "o grão cheio na espiga" é esclarecido como segue:

"O objetivo da vida cristã é a frutificação — a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que se possa reproduzir em outros. ... Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus." 13

Prezado irmão, prezada irmã, lutemos com Deus em oração, a exemplo de Jacó, até que obtenhamos a certeza de que o sacrifício de Cristo por nós não foi em vão!

_ _ _ _ _ _ _

1 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 397. [Ênfase suprida]

2 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, pág. 908.

3 *Caminho a Cristo*, págs. 60 e 61.

4 *Testemunhos para Ministros*, pág. 442 [Ênfase suprida].

5 *Mensagens aos Jovens*, pág. 35.

6 *Testemunhos para Ministros*, pág. 97.

7 *The Review and Herald*, 12 de julho de 1892.

8 *O Grande Conflito*, pág. 506.

9 *The SDA. Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, págs. 950 e 951.

10 *Idem*, pág. 908.

11 *Idem*, pág. 980.

12 *Parábolas de Jesus*, págs. 310-312 e 315.

13 *Idem*, págs. 67 e 69.

Uma Vida de Obediência

Obediência: Condição para uma vida feliz

Quando nossos primeiros pais, Adão e Eva, surgiram das mãos de seu Criador, eram ambos perfeitos. "Tudo que Deus havia feito era a perfeição da beleza, e nada parecia faltar do que pudesse contribuir para a felicidade do santo par." 1. O homem era alto, forte, e saudável. Era feliz em seu estado sem pecado. "Então plantou o Senhor Deus um jardim, da banda do oriente, no Éden; e pôs ali o homem que tinha formado." Gênesis 2:8. Nesse fragrante ambiente paradisíaco, foram postas diante do homem todas as condições para uma vida repleta de felicidade e alegria. "A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição teria ele acesso à árvore da vida." 2

Também hoje nos são concedidas preciosas promessas sob as mesmas condições daqueles primeiros dias. O Senhor nos diz, "Se quiserdes, e Me ouvirdes, comereis o bem desta terra." Isaías 1:19. E o salmista escreve: "Quem dera Me escutasse o Meu povo! Quem dera Israel andasse nos Meus caminhos! Em breve Eu abateria os seus inimigos, e... sustentaria [Israel] com o trigo mais fino; e com o mel saído da rocha Eu te saciaria." Salmo 81:13-16. Lemos em outro verso: "Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! Então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar." Isaías 48:18.

Nosso bem-estar ou nossos fracassos, nossa vida e morte dependem de nossa disposição ou indisposição para obedecer a Deus. "Vede que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: A bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus, ... porém a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus." Deuteronômio 11:26-28.

Lamentavelmente o homem tornou-se desobediente. Pelo pecado separou-se de Deus e tornou-se sujeito à morte. "Pela transgressão Adão perdeu o Éden. Pela transgressão dos mandamentos de Deus o homem perderá o Céu e uma eternidade de glória." 3. entretanto, "pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de Um muitos serão constituídos justos." Romanos 5:19.

Cristo, nosso exemplo

Cristo, "ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu." Hebreus 5:8. Quando criança foi sujeito aos Seus pais. Lucas 2:51. "e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz." Filipenses 2:8. Em Seu batismo no Rio Jordão Ele disse a João: "Consente agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele consentiu." Mateus 3:15. E de Si mesmo Ele disse, "Não procuro a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou." João 5:30. Sobre Sua vida está escrito: "O qual nos dias da Sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da Sua reverência." Hebreus 5:7. Ele mesmo disse por intermédio do salmista: "Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua Lei está dentro do Meu coração." Salmo 40:8. Ao final de Seu ministério terrestre, quando a maior decisão estava diante dEle, orou no Getsêmane ao Seu Pai: "Todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua." Lucas 22:42.

A vida de Cristo foi, como podemos ver, uma vida de constante oração e estrita obediência. Sua obediência não era forçada, mas motivada pelo amor. O sofrimento de Cristo teve apenas um propósito: "Tendo sido aperfeiçoado, veio a ser Autor de eterna salvação para todos os que Lhe obedecem." Hebreus 5:9. O apóstolo Pedro escreve em sua primeira epístola: "Porque para isso fostes chamados, porquanto também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais as Suas pisadas." 1 Pedro 2:21.

"Jesus, nosso grande exemplo, em Sua vida e morte, ensinou a estrita obediência. Ele morreu, o Justo pelo injusto, o Inocente pelo culpado, para que a honra da Lei de Deus fosse preservada e ainda assim o homem não perecesse. Pecado é a transgressão da Lei. Se o pecado de Adão trouxe tal desgraça indescritível que requereu o sacrifício do querido Filho de Deus, qual será a punição daqueles que, vendo a luz da verdade," 4 reduzem a nada os mandamentos do Senhor?

Um povo obediente

A sociedade de hoje é caracterizada pela desobediência. O profeta escreve: "Na verdade a Terra está contaminada debaixo dos seus habitantes; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna." Isaías 24:5. É por isso que "não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus." Oséias 4:1. A descrença está em ascensão e o verdadeiro amor está a esfriar-se. A Lei de Deus tem sido modificada pelos homens. Em lugar do Sábado do Senhor, os homens introduziram um falso sábado, e muitos ensinos e costumes pagãos se têm introduzido entre os cristãos professos. As pessoas desses últimos dias são indiferentes para com sua própria profissão religiosa. 2 Timó-teo 4:3. Querem ter uma religião de acordo com suas imaginações e gostos. Um tipo de fé que não requer obediência à Palavra de Deus. Há também os que seguem uma religião baseada em formas e sacrifícios que não são aceitáveis aos olhos do Senhor. A maioria deseja viver uma vida de conforto e irresponsabili-dade, E ainda querem desfrutar de todos os privilégios e bênçãos que são peculiares dos verdadeiros filhos de Deus, incluindo a vida eterna. Mas essa é uma atitude de auto-engano. A Palavra de Deus diz: "E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos." Tiago 1:22. No sermão do monte Cristo disse: "Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus. Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Senhor... Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade." Mateus 7:21-23.

No tempo do fim Deus tem chamado um povo especial para "reparar a brecha" (Isaías 58:12) feita na Lei de Deus. Em sua descrição indicando os últimos eventos a ocorrerem na Terra, João, o vidente, escreveu: "Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. São os reparadores da brecha que têm sido chamados a proclamar a tríplice mensagem, que estão pacientemente aguardando a segunda vinda de Cristo com poder e glória, e que mostram obediência a todos os mandamentos de Deus. Sua atitude é: "Antes a morte que a desonra ou a transgressão da Lei de Deus — esse deve ser o moto de cada cristão." 5

Duas classes de pessoas no final

"Sempre tem havido duas classes entre os que professam ser seguidores de Cristo. Enquanto uma dessas classes estuda a vida do Salvador e fervorosamente procura corrigir seus defeitos e conformar-se com o Modelo, a outra evita as claras e práticas verdades que lhes expõem os erros." 6. Depois que os primeiros cristãos passaram do estágio da ação, e a apostasia introduziu-se na igreja, houve alguns durante o período de Tiatira, que não aceitaram os novos ensinos e práticas. No período de Sardo também houve alguns que "mancharam suas vestes". No período de Filadélfia, os verdadeiros crentes foram os que se recusaram a pertencer à "sinagoga de Satanás". E em nosso tempo, que corresponde ao período de Laodicéia — o qual é caracterizado pela mornidão — há pessoas que consentem em ser educadas com base em Apocalipse 3:18-20. A distinção entre essas duas classes de crentes, os obedientes e os desobedientes, tornar-se-á evidente sob a proclamação da terceira mensagem angélica. "No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal." 7

Este é o tempo ao qual Cristo Se referiu quando disse: "Ajuntai primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar." Mateus 13:30. Isso deve ocorrer em nossos dias. Todos os que não estiverem preparados para obedecerem à Lei de Deus estarão unidos sob a bandeira da grande Babilônia. "Apontam para o seu número, riqueza e popularidade, e olham com desdém os defensores da verdade, sendo estes poucos, pobres e impopulares, tendo uma fé que os separa do mundo." 8

Mas Deus ama os poucos, os pobres e odiados defensores da verdade. Em 1844 Ele enviou um anjo do Céu com uma mensagem específica de advertência ao mundo. É a mensagem que deve ser proclamada no espírito de Elias, a qual compelirá os homens a escolher entre a vida e a morte — a mensagem do terceiro anjo (Apocalipse 14:9-11). A serva do Senhor escreve: "Disse o anjo: 'O terceiro anjo está unindo–os, selando-os em grupos para o celeiro celestial'." 9. Essa obra está agora em prosseguimento. Feixes são reunidos e selados para o Céu e feixes são atados para o fogo. Sob a prova final ocorrerá que "uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus." 10. Nossa

disposição ou indisposição para obedecer a Deus desempenha um papel decisivo nesse processo. Prezado irmão e prezada irmã; em qual lado sereis encontrados?

Por que a obediência?

Nossa vida é caracterizada por anos de desobediência aos mandamentos de Deus. Sob a influência do pecado, formaram-se hábitos errôneos que herdamos e temos feito aumentar por meio de nossa própria vida pecaminosa. Esses maus hábitos nos desqualificam para o reino da glória. Em nossas próprias forças não estamos em condições de atravessar o abismo que nos separa de Deus, nem mesmo ao fazermos os maiores sacrifícios, ou demonstrando estrita obediência à Lei de Deus. Entretanto, ao ser Cristo interrogado por um jovem: "Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?" Sua resposta foi: "Guarda os mandamentos." Mateus 19:16 e 17. Por que isso é necessário? É porque a Lei revela nossos pecados. Romanos 3:20. Pela obediência à Lei de Deus paramos de pecar. Nesse sentido a Lei é um auxílio rumo à santificação. "à luz da Lei o pecador é convencido como foi Paulo." 11. Lede por gentileza Romanos 7:7 e 8.

Quando reconhecemos que somos pecadores, então sentimos o desejo de livrar-nos do pecado. Ficamos ansiosos por obter a salvação dos pecados (Mateus 1:21). Mas é somente Cristo que nos pode salvar com nosso consentimento e cooperação. Então nos voltamos para nosso Salvador e procuramos manter com Ele uma comunhão ininterrupta. Ele prometeu o perdão de todos os nossos pecados passados sob a condição do arrependimento, e quando olhamos para Ele como o Autor e Consumador de nossa fé, "somos "transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor." 2 Coríntios 3:18. Tornamo-nos "participantes da natureza divina." 2 Pedro 1:4. Recebemos poder do alto para vencer o pecado, que enfraquece nossa força de vontade para fazer o que é reto aos olhos de Deus. Ele nos concede poder para obedecer-Lhe, por meio do qual somos habilitados a desenvolver bons hábitos.

"Seremos, individualmente, para o tempo e a eternidade, o que nossos hábitos fazem de nós. As vidas dos que formam hábitos corretos e são fiéis no cumprimento de todo dever, serão como luzes brilhantes, espalhando raios luzentes sobre o caminho dos outros. Mas se hábitos de infidelidade são satisfeitos, se hábitos negligentes, e indolentes são permitidos fortalecerem-se, uma nuvem mais escura que a meia-noite repousará sobre as perspectivas desta vida, e para sempre destituirão o indivíduo da vida futura." 12

"A obediência e a submissão às reivindicações de Deus, eis as condições apresentadas pelo inspirado apóstolo para nos tornarmos filhos de Deus, membros da família real. Toda criança e jovem, todo homem e mulher, foi por Jesus, mediante Seu próprio sangue, salvo do abismo da ruína a que Satanás os compelia. Pelo fato de os pecadores não aceitarem a salvação que lhes é oferecida, ficam eles livres de sua obrigação? O preferirem permanecer no pecado e ousada transgressão, não lhes diminui a culpa. Jesus pagou o preço por eles, e pertencem-Lhe .'. " 13. "Sob o concerto da graça, Deus requer do homem apenas o que requereu no Éden: perfeita obediência. O pecador crente, por meio de seu Substituto e Fiador, rende obediência à Lei de Deus. Cristo guardou a Lei de modo perfeito, e através dEle o crente não perecerá, mas terá a vida eterna. Ele diz: 'Eu Me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.' A misericórdia concedida ao homem é a recompensa do mérito de Cristo, 'que Se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniqüidade, e purificar para Si um povo todo Seu, zeloso de boas obras.' Através do plano da salvação, Deus pode ser justo e justificador daquele que crer em Jesus." 14

"Vida eterna é a recompensa que será dada a todos quantos obedecem aos dois grandes princípios da Lei de Deus — amor a Deus e aos semelhantes. Os primeiros quatro mandamentos definem e ordenam o amor a Deus; os últimos seis, o amor aos semelhantes. A obediência a esses mandamentos é a única prova que o homem pode dar de possuir genuíno conhecimento de Deus, um conhecimento salvador. O amor a Deus demonstra-se pelo amor por aqueles por quem Cristo morreu. Oculto na coluna de nuvens, Cristo deu instruções acerca desse amor. Estabeleceu distinta e claramente os princípios do Céu como regras que Seu povo escolhido devia observar em seu trato uns com os outros. Esses princípios viveu Cristo em Sua vida na humanidade. Apresentou em Seus ensinos os motivos que devem governar a vida de Seus seguidores." 15. Portanto, sejamos obedientes, pela graça de Deus!

– – – – – – – – – – – – –

1 *Patriarcas e Profetas*, pág. 46.

2 *Idem*, pág. 49.

3 *Testemunhos para Ministros*, págs. 141 e 142.

4 *The Review and Herald*, 21 de setembro de 1876.

5 *Testimonies*, vol. 5, pág. 147.

6 *O Grande Conflito*, pág. 43.

7 *Idem*, pág. 450.

8 *Idem*, pág. 596.

9 *Primeiros Escritos*, pág. 89.

10 *O Grande Conflito*, pág. 605.

11 *The Signs of the Times*, 14 de julho de 1890.

12 *Testimonies*, vol. 4, pág. 452.

13 *Idem*, vol. 3, pág. 365.

14 *The Signs of the Times*, 5 de setembro de 1892.

15 *Para Conhecê-Lo*, pág. 9.

A Vitória Final

"QUANTO a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda." 2 Timóteo 4:6-8.

Propõe-se-nos uma pergunta: O que é mais custoso ao homem: iniciar ou terminar? Bons iniciadores e bons concluidores não são necessariamente as mesmas pessoas. O teste real de qualquer experiência é resistir e perseverar até que seja alcançado o objetivo, pois iniciar a carreira cristã e não terminá-la é fatal.

Um bom começo

O que leva o homem a iniciar algo? Com freqüência o entusiasmo, o estímulo, as boas intenções originadas por um desafio do momento. Todos parecem ser vencedores no início da corrida. Um competidor pode continuar em boa forma até chegar a uma ladeira íngreme, então começa a ofegar, o coração palpita acelerado e as pernas começam a doer. Quando isso ocorre o participante requer outra espécie de energia que não é evidente a princípio. Necessita de uma convicção interior para sustentar seu senso de propósito. Também requer a motivação para manter esse senso até cruzar a linha de chegada. Se não der o último passo na linha de chegada, o primeiro passo na linha do início não terá sentido algum.

Na experiência humana, muitos inícios bons têm sido anulados pelo fato de a pessoa não manter o passo, não podendo concluir a carreira. Nosso Senhor disse, "Aquele que perseverar até o fim será salvo." Mateus 24:13. Ele exaltou isso na parábola do semeador, levando-nos a compreender que a semente que caiu em solo rochoso, a princípio mostrou-se viçosa, mas não pôde resistir ao calor do Sol, pois "não tinha terra suficiente". Ao interpretar a parábola, disse que a mesma se referia àqueles que ouvem a mensagem sem hesitação e a aceitam com alegria. Mas, como não têm raízes profundas, não perseveram por muito tempo. Ao sobrevir a provação ou perseguição em virtude da mensagem, logo abandonam a fé. Ver Marcos 4:5 e 16.

Perseverança

Enfatizando as palavras do Salvador, o apóstolo Paulo explica que "Cristo é [fiel] como Filho sobre a casa de Deus, a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança." Tornamo-nos "participantes de Cristo, se é que guardamos firme até o fim a nossa confiança inicial." Hebreus 3:6 e 14. Em todos os casos as Escrituras destacam a necessidade de perseverarmos até o fim.

Os judeus não puderam compreender essa mensagem, pois haviam exaltado suas formas e cerimônias e tinham perdido de vista o objetivo. As tradições, as máximas e as leis dos homens ocultaram-lhes aos olhos as lições que Deus desejava ensinar-lhes. Essas máximas e tradições se tornaram um obstáculo à sua compreensão e prática da verdadeira religião. Os fariseus notaram o significado da parábola de Cristo, mas a lição não lhes agradava. Fingiram não entendê-la. Para a multidão essa lição envolvia um mistério ainda maior. Mesmo os discípulos não entenderam a parábola, mas seu interesse fora despertado. Foram ter com Jesus em particular e Lhe pediram uma explicação.

Cristo havia desejado despertar esse interesse entre os discípulos para que pudesse dar-lhes uma instrução precisa. Todos os que procuraram Jesus para obter um claro conhecimento da verdade o receberam. Assim, os que são chamados para se unirem a Cristo devem deixar tudo a fim de segui-Lo. Velhas associações

devem ser dissolvidas, planos de vida postos de lado e esperanças terrenas abandonadas. Com trabalho árduo, lágrimas e sacrifícios, muitas vezes em solidão, a verdade deve ser mantida.

Para o apóstolo Paulo a santificação requeria um constante conflito com o eu. Ele disse: "Morro todos os dias." 1 Coríntios 15:31. Diariamente sua vontade e seus desejos entravam em conflito com o chamado do dever baseado na vontade de Deus. Em vez de seguir sua própria inclinação, ele seguia a vontade de Deus, por mais desagradável e torturante que lhe parecesse. Alguns têm maiores vitórias a alcançar do que outros, ou por fatores hereditários ou por motivos ambientais. Ao passo que alguns são continuamente afligidos, fustigados e atormentados em virtude de seus traços de caráter negativos, pois têm de batalhar contra inimigos internos e contra a corrupção de seu caráter, a luta de outros não chega a ser metade disso.

A vitória não depende tanto de um começo brilhante como de um término decidido. Devido a esse perigo sempre presente, Paulo nos ordena que "deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, fitando os olhos em Jesus, Autor e Consumador da nossa fé", ... para que não nos cansemos, desfalecendo em nossas almas. Hebreus 12:1-3. A fim de que possamos continuar a corrida, devemos manter nossos olhos fixos em Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé. As teorias filosóficas e os ensaios literários, por mais brilhantes que sejam, não nos podem levar até o alvo. As asserções e invenções dos homens são destituídas de valor. Deixemos que a verdade imaculada, vinda da casa do tesouro de Deus, brilhe em nossa vida para que possamos instar a tempo e fora de tempo. 2 Timóteo 4:2.

Não basta a teoria da verdade

Numa corrida o vencedor deve concentrar-se tanto na técnica como na prática. Quanto mais praticar, tanto melhor será seu desempenho. Somente a teoria não será suficiente tendo-se em vista a realização. A mesma coisa acontece com a nossa vivência religiosa. Nossa doutrina poderá ser correta. Poderemos aborrecer falsos ensinamentos e evitar os que não aceitam nossos princípios. Poderemos trabalhar incansavelmente. Mas isso não é suficiente. Não basta a mera crença na teoria. A fim de apresentar a verdade presente aos descrentes precisamos ter uma experiência que sirva de testemunho. A teoria da verdade é essencial, porém nem sequer a compreensão da maior verdade nos salvará. Nosso conhecimento deve ser prático. A verdade deve ser introduzida no coração, para santificá-lo e limpá-lo de toda mundanidade e sensualidade, mesmo dos mais íntimos pensamentos da vida. O templo da alma deve ser purificado.

Uma religião fria e formal jamais conduzirá as almas a Cristo, pois é uma religião destituída de amor e de Cristo. Qualquer pessoa corre o risco de ser apenas um crente formal, parcial, e ser encontrado em falta, perdendo a vida eterna. Aceitar o credo de determinada igreja não terá o menor valor se o coração não estiver verdadeiramente transformado.

"Há na igreja pessoas não convertidas, e que não se unirão em fervorosa, prevalecente oração. Precisamos entrar na obra individualmente. Precisamos orar mais, e falar menos." 1

Técnicas e teorias errôneas, se forem praticadas, poderão ser fatais. Por exemplo, o ensinamento que diz: "uma vez salvo, para sempre salvo", é uma invenção de Satanás para desviar o povo de Deus de sua comunhão diária com o Deus vivo. Todos os que se apoderam dos ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a Justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua própria nudez.

Progresso constante

O primeiro passo em direção ao progresso na vida cristã é a aceitação da vontade de Deus em resposta ao chamado para o arrependimento. O pecador arrependido sente tristeza pelo pecado e o abandona. Multidões se entristecem por haverem pecado e fazem mesmo uma reforma externa por temerem que sua conduta pecaminosa lhes traga sofrimento. Mas isso não é arrependimento no sentido bíblico. "Verdadeira santidade é integridade no serviço de Deus. Essa é a condição da verdadeira vida cristã. Cristo requer a entrega sem reservas, o serviço não dividido. Exige o coração, e mente, a alma e as forças, O eu não deve ser acariciado. Quem vive para si mesmo não é cristão." 2. É mediante a união da alma com Cristo através da fé que a vida espiritual é nutrida.

O apóstolo diz: "Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados." Tiago 5:16. Confessai vossos pecados a Deus, o Único que os pode perdoar, e confessai vossas faltas uns aos outros. A luta contra o eu é a maior batalha que possamos travar. A sujeição do eu com tudo o que nele há, à vontade de Deus, envolve uma batalha; mas a alma deve sujeitar-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade.

Uma obediência voluntária é o que Deus requer. Total submissão às instruções é o segredo do sucesso em

qualquer batalha ou corrida. O governo de Deus não é como Satanás tem tentado descrevê-lo — fundado sobre uma submissão cega e sobre um controle irrazoável. Ele apela ao intelecto e à consciência: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor." Isaías 1:18. Esse é o convite do Criador aos seres inteligentes que Ele formou. Ele não força a vontade de Suas criaturas. Não pode aceitar uma homenagem que não Lhe seja tributada voluntária e inteligentemente. A mera submissão forçada impediria o verdadeiro desenvolvimento da mente e do caráter. Transformaria o homem em mero autômato. Não é esse o propósito do Criador. Ele deseja que o homem, a obra-prima de Seu poder criador, alcance o mais elevado grau de desenvolvimento. Põe diante de nós Suas mais ricas bênçãos que deseja conceder-nos através de Sua graça. Convida-nos a entregar-nos a Ele para que possa executar Sua vontade em nós. Cabe a nós escolher se queremos ou não ser livres da escravidão do pecado para compartilharmos a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. "Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." 2 Coríntios 5:17.

Mas precisamos saber o seguinte: "Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Atividades mundanas, esportes, modas da época, são coisas que ocupam o espírito de homens e mulheres." 3. Precisamos desviar-nos de milhares de coisas que tendem a prender nossa atenção. Há assuntos que despertam a curiosidade e consomem tempo, mas terminam em nada. Os mais elevados interesses da alma requerem estrita atenção e energia que muitas vezes são dedicadas a coisas insignificantes. Precisamos sentir nossa responsabilidade em suprir nossa alma com alimento capaz de nutrir e estimular nossa vida espiritual.

Sede vigilantes

Estai atentos, pois Satanás, como um anjo de luz, caminha em toda reunião de obreiros cristãos e em cada igreja, tentando ganhar adeptos para o seu lado. Seu maior temor é que o povo de Deus desimpeça o caminho, removendo todo obstáculo, para que o Senhor possa derramar sobre eles Seu Santo Espírito. Por mais elevada que seja a nossa posição, precisamos vigiar e orar continuamente. O Espírito de Deus deve controlar-nos diariamente; do contrário Satanás será nosso guia.

"Todos se unirão no louvor Àquele que morreu para que os seres humanos pudessem ter a vida que se mede com a vida de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os resgatados entoam a jubilosa melodia: 'Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e vive outra vez, triunfante Conquistador'."

Como acontece numa corrida em que o competidor escolhe a sua raia e jamais muda o seu percurso, assim também nós devemos enveredar pelo caminho certo sem nunca vacilar. Corremos o perigo de interromper nosso relacionamento com Deus. Temos um inferno a evitar e um Céu a ganhar. Cada passo na vida tende para um destino — a vida ou a morte. Não há meio-termo ou neutralidade. É por meio da Justificação pela Fé que a nossa relação com Deus é mantida. É através da santificação em Cristo que desenvolvemos um relacionamento experimental por meio do qual a disposição da alma é transformada e a vida é santificada. Em outras palavras, a justificação é uma obra realizada *em nosso favor*, e a santificação é uma obra feita *em nós*. A primeira exclui as obras de qualquer espécie; a segunda envolve uma união viva com Cristo, que se revela na obediência e santidade enquanto durar a vida.

Deus pede um reavivamento e uma reforma espirituais. A menos que se efetue essa obra, os que são mornos continuarão a tornar-se cada vez mais abomináveis ao Senhor, e Ele finalmente Se recusará a reconhecê-los como Seus filhos. "Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diversas. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não trará o bom fruto da justiça a menos que seja ligada com o reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la, precisam fundir-se." 4. Deus convida os que estão dispostos a serem controlados pelo Espírito Santo a tomarem a dianteira numa obra de completa reforma.

Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a corrente do mal fluirá mais decididamente rumo à perdição. Poderemos estar seguros somente se nos apegarmos com firmeza à mão

de Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé. Ele é nosso poderoso Ajudador. Unicamente os que estiverem trajados com as vestes de Sua justiça poderão suportar Sua a presença quando Ele aparecer com poder e grande glória.

Avante rumo ao alvo!

Na carreira cristã o competidor não corre em qualquer direção que lhe agrade. Ele corre na direção indicada por Deus, pelo caminho estreito e reto, que conduz à vida eterna. Por isso Paulo diz: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado." 1 Coríntios 9:27.

"Tendo, portanto, um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou os Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém Um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemonos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno." Hebreus 4:14-16. O apelo é para que retenhamos firmemente [a nossa fé], sem jamais recuarmos, pois Ele é poderoso para guardar-nos de tropeçar, e apresentar-nos irrepreensíveis diante de Sua glória. Deus requer que alcancemos o padrão da perfeição e coloca diante de nós o exemplo do caráter de Cristo. Eis a segurança que Deus nos dá, de que nós também poderemos alcançar vitória completa. Sim, podemos vencer segura e completamente. Devemos agir cautelosa e inteligentemente para que possamos crescer em Cristo.

Fé acompanhada de ação

Como o guerreiro necessita vestir-se da armadura, nós também necessitamos revestir-nos de Cristo e Sua

Justiça. Então sentiremos repulsa pelo pecado, pois Cristo estará atuando em nós. A porta está aberta, e homem algum a pode fechar. Somente vós mesmos podeis fechar a porta do vosso coração de modo que o Senhor não possa entrar. Junto dessa porta de fé, o inimigo de toda justiça colocou outra porta mais larga e vistosa. Através dessa porta já entraram muitos peregrinos que, pensando estarem a caminho da Canaã celestial, inconscientemente enveredaram pelo caminho da destruição. Mas Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

Entrar pelo caminho certo da fé é mais do que mero assentimento mental às provisões estabelecidas. É entrar pela arcada da fé que opera por amor e purifica a alma. As condições são as seguintes:

1. Devemos cessar a prática de todos os pecados conhecidos e deixar de negligenciar os deveres conhecidos.

2. Devemos estar dispostos a pagar o preço.

3. Devemos abandonar completamente todos os hábitos errados.

4. Devemos colocar nossa força de vontade em cooperação com Deus.

Se, de nossa parte, essa instrução for seguida sinceramente e de todo o coração, Deus tornará real o resultado em nossas vidas: "Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 5:1. Experimentaremos a alegria da salvação, e conheceremos dia após dia a realidade da vitória que vence o mundo. Não descansemos até que seja nossa essa experiência. A verdade, como ela é em Jesus, é eficiente. Por meio da obediência à mesma, desperta-se a consciência e a mente se transforma à semelhança de Jesus. O Espírito Santo a conduz até o coração.

Selamento e proteção

Estamos buscando a plenitude de Jesus, prosseguindo perseverantemente rumo ao alvo — a perfeição de Seu caráter? Quando o povo do Senhor preencher essa condição, serão repletos de Seu Espírito, completos nEle, selados em suas frontes, e os anjos relatores declararão: "Está feito." Nenhum de nós receberá o selo do Deus vivo enquanto nosso caráter revelar uma mancha ou nódoa. "A chuva serôdia

há de vir, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje submeter nossa alma a Cristo, para que estejamos preparados para o tempo do refrigério pela presença do Senhor — aptos para o batismo do Espírito Santo." 5

"Anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial." 6. Quando os quatro anjos cessarem de reter os quatro ventos, haverá fomes, pestilências, e guerras — nação se levantará contra nação, e o mundo inteiro estará em confusão. Em tudo isso, aqueles que tiverem recebido o selo do Deus vivo serão protegidos. Quando se encerrar a obra do juízo investigativo, o destino de todos estará decidido para a vida ou para a morte. A porta da graça se fechará pouco antes da vinda do Senhor nas nuvens do Céu.

"É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. O Senhor lhes deu Sua Lei; eles poderiam haver aferido seu caráter por ela, e conhecido seus defeitos enquanto ainda havia oportunidade para arrependimento e correção; mas, a fim de conseguir o favor do mundo, puseram de parte seus preceitos e ensinaram outros a transgredir. Esforçaram-se por compelir o povo de Deus a profanar o Seu Sábado. Agora são condenados por aquela Lei que desprezaram. Com terrível clareza vêem que se acham sem desculpas. Escolheram a quem servir e adorar. 'Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve.' Malaquias 3:18." 7

A vitória final

Os santos vivos são transformados "num momento, num abrir e fechar de olhos." À voz de Deus foram glorificados; agora são feitos imortais; e com os santos ressurretos, são arrebatados ao encontro de seu Senhor nos ares, e com cânticos de alegria ascendem juntos para a cidade de Deus. Em cada lado da carruagem de nuvens há asas, e debaixo dela há rodas vivas. Conforme a carruagem prossegue rumo ao alto, as rodas clamam: "Santo", e as asas, ao adejarem, também clamam: "Santo", e o cortejo de anjos clama: "Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso." E a hoste dos redimidos clamam: "Aleluia!" enquanto a carruagem prossegue rumo à Nova Jerusalém.

Antes de entrar na cidade de Deus, o Salvador confere aos Seus seguidores os emblemas da vitória bem como as insígnias de sua realeza. Imenso número de anjos traz da cidade coroas gloriosas, uma para cada santo com seu "novo nome" nela escrito, bem como as palavras "santidade ao Senhor". Jesus, com Sua própria mão, coloca essas coroas de glória sobre as cabeças dos vencedores. Apocalipse 2:17. Em cada mão é colocada uma palma de vitória e uma harpa reluzente. Então Ele conduz os redimidos para a cidade e para a árvore da vida, declarando: "As folhas desta árvore são para a saúde das nações. Comei todos dela." 8

O Éden restaurado! Os anjos que choraram quando da queda de Adão testemunham essa reunião e se regozijam agora ao contemplarem a conclusão da obra da redenção.

"Todos se unirão no louvor Àquele que morreu para que os seres humanos pudessem ter a vida que se mede com a vida de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os resgatados entoam a jubilosa melodia: 'Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e vive outra vez, triunfante Conquistador'." 9

"Estes são os que vêm da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu santuário; e Aquele que está assentado sobre o trono estenderá o Seu tabernáculo sobre eles. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o Sol, nem calor algum; porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima." "Ele enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." Apocalipse 7:14-17; 21:4.

\- - - - - - - - - - - - - -

1 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 122.

2 *Parábolas de Jesus*, págs. 48 e 49.

3 *Testimonies*, vol. 9, pág. 43.

4 *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 128.

5 *Evangelismo*, pág. 702.

6 *O Grande Conflito*, pág. 613.

7 *Idem*, págs. 639 e 640.

8 Ver *Primeiros Escritos*, pág. 289.

9 *Atos dos Apóstolos*, pág. 602.

Dedicação. Carinho. Consideração. Três das mais dignas virtudes que um ser humano deve buscar. Para o colportor, alcançá-las fica fácil. Afinal, ao lidar com os mais variados tipos de personalidade no dia-a-dia, desenvolve o tato e o carinho tão necessários nas relações humanas. Assim é o colportor. Sempre abraçando o mundo com a mensagem de que todos necessitam: saúde e alegria em Cristo Jesus.

Desenvolva você também as virtudes cristãs. Seja um colportor.
Procure o diretor de Colportagem da sua Associação.